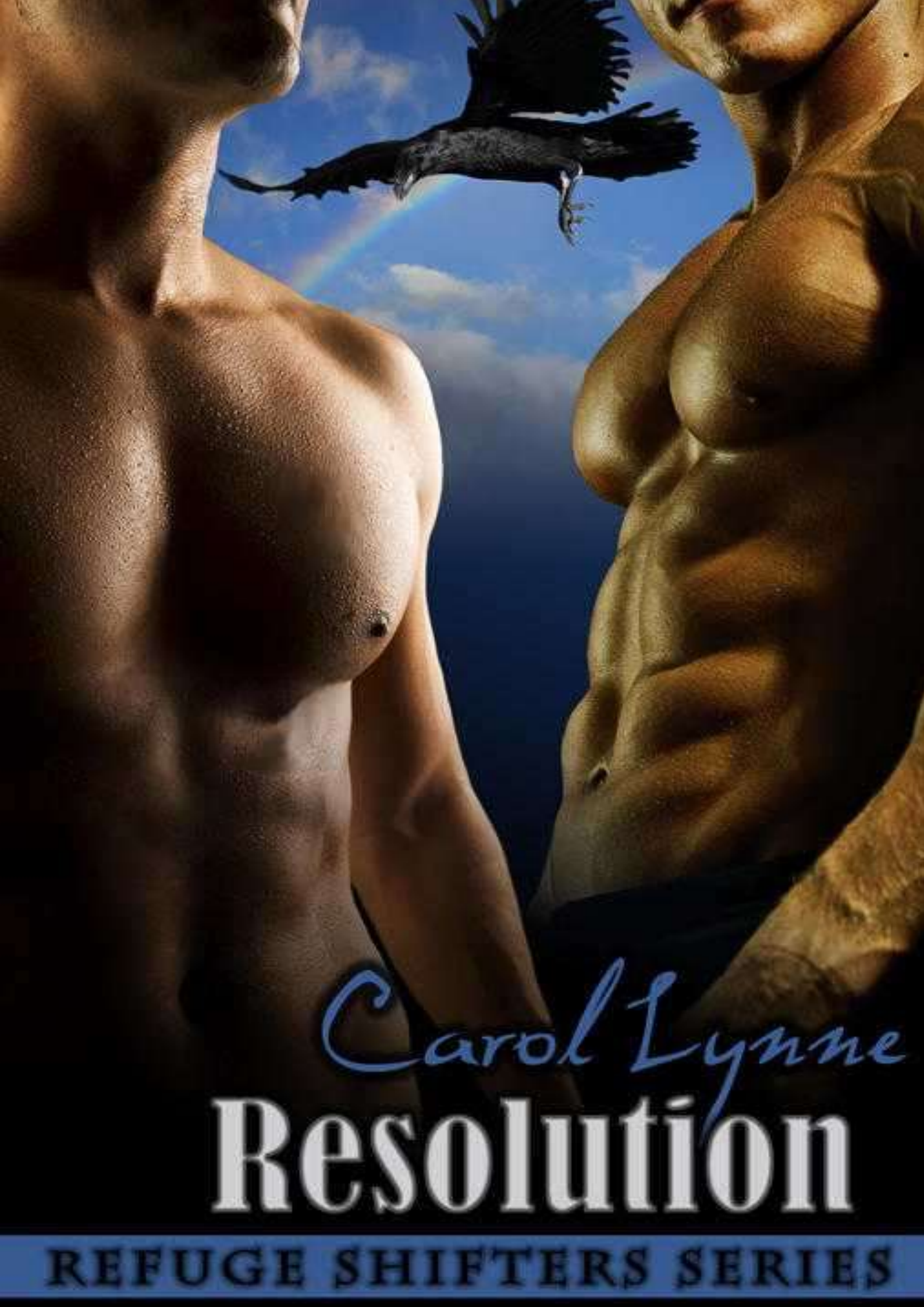




Carol Lynne
Resolution

REFUGE SHIFTERS SERIES





Resolução



Equipe Prazer em Seduzir

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisora Inicial: Adriana Ramalho

Revisora Final: Tina

Formatação: Rachael Moraes

Logo/Arte: Suzana Pandora

Suzana Pandora

Resumo:

Depois de uma tentativa de assassinato sobre suas vidas por um grupo desconhecido, os shifters aves são obrigados a procurar abrigo no Refúgio. Tendo passado tantos anos na sua pele de ave, os ajustes para alguns não eram fáceis.

Takoda e Enapay, Shifters pássaros, foram melhores amigos por anos. Takoda sabe que Enapay é seu casal escolhido, mas se recusa a considerar a vida em sua pele-de-homem. Quando Enapay começa a trabalhar com o Dr. Gray Whitmore, ele não consegue entender sua atração pelo irresistível ser humano.

Com Takoda continuamente o rejeitando, finalmente Enapay se entrega ao seu desejo por Gray. É logo acontece, Gray foi o escolhido para ser o companheiro de Enapay. Mas quando a saúde de Takoda piora começa a ressurgir sentimentos antigos. Enapay fica se perguntando por que o Pai Céu lhe deu dois companheiros, especialmente quando um deles ainda se recusa a viver como um homem.



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Adriana

Esse é o último livro da série, gostei mais desse. Alguns Shifters decidem se mudar para uma ilha no Pacífico Sul, outros permanecem no Refugio com a esperança de serem esquecidos pelos humanos.

Fina

Carol nos brinda com mais este maravilhoso Trio de Homens HVT. A história das aves Takoda e Enapay e do doutor Gray.

Um livro gostoso de ler com cenas quentes sem deixar o romantismo de fora.

Mensagem do livro: Nunca devemos perder a esperança de conquistar o grande amor da sua vida.

4 cuequinhas bem curtinhas, já que as aves não gostam de usar roupas.



Capítulo Um

Dois meses depois de que o primeiro shifter pássaro tinha ocupado a primeira nova casa da árvore, Enapay ainda continuava intranquilo. Apesar de amar seu novo lar, não podia descansar tranquilamente até que Takoda saísse da clínica.

Ultimamente Takoda parecia ter mais dias ruins, que bons. Takoda não era o único shifter que sofria os efeitos do gás venenoso, mas os outros pareciam recuperar suas forças a cada dia.

Enapay amarrou a cintura de suas calças de camurça. Ele tinha recebido a mensagem que o Doutor Gray Whitmore queria falar com ele a respeito da condição de Takoda, mas Enapay queria ir primeiro à clínica para ver como estava o homem que sempre amou.

Desceu as escadas de sua casa e caminhou para a lotada clínica. Tinham começado a construir uma maior e um hospital melhor, ultimamente as casas dos shifter tinham prioridade.

Enapay não sabia se Gray ficaria no Refúgio quando a investigação tivesse terminado, mas o investigador visitante estava se estabelecendo bem. Quando não estava no laboratório, Gray estava trabalhando com os outros shifter na construção das centenas de casas nas árvores.

Enapay tinha passado grande parte do tempo com o bonito doutor, que o tinha impulsionado a visitar ainda mais a Takoda. Havia algo com Gray que fazia com que Enapay se sentisse culpado quando estavam um com o outro. Em várias ocasiões teve que recordar que não era um homem livre. O oprimido desejo de tocar ao doutor humano era forte, assustava e envergonhava Enapay.

Chegando à clínica, Enapay cumprimentou com um movimento de mão a sua enfermeira favorita, Nancy. “Bom dia.”

“Bom dia, bonito.” Nancy respondeu com um sorriso.

Estava entrando no pequeno quarto particular aonde se encontrava Takoda, mas se deteve. A cortina ao redor da cama estava fechada, o que freqüentemente significava que o novo doutor do Refúgio o doutor Sam Sparrol, o estava examinando.



Enapay cruzou os braços e apoiou contra a parede. Sam era um bom homem. Ele tinha chegado cinco semanas antes para substituir um dos médicos que teve uma emergência familiar. A cortina abriu e Enapay olhou Takoda pela primeira vez naquele dia. O homem se mostrava fraco, mas acordado. Enapay continuou em seu lugar. “Como está o paciente hoje?”

Depois de abrir as persianas da janela, Sam se aproximou de Enapay. “Débil.” Sam sacudiu a cabeça. “Talvez você consiga fazê-lo comer alguma coisa.”

Enapay olhou sobre seu ombro a Takoda. “Ainda não comeu nada?”

Sam sacudiu a cabeça. “Enviarei o café da manhã novamente. Disse-lhe que se não começar a comer, o forçarei colocando um tubo de alimentação.”

“Pode pedir que alguém envie um pouco de farinha de milho ou aveia?” Enapay perguntou.

Sam assentiu antes de deixar o quarto.

Enapay se aproximou de Takoda e levou uma cadeira ao lado da cama. Sabia que Takoda se negava a comer devido a sua incapacidade de mudar. Além disso, eles não sabiam por que seu corvo se recusava a sair, era o que Gray estava investigando.

Enapay pegou a mão de Takoda. “Precisa comer.”

Takoda sacudiu a cabeça. “Eu não gosto do sabor da comida humana.”

“Está em sua forma humana. Precisa comer a comida adequada para recuperar sua força,” Enapay tentou explicar.

Takoda olhou Enapay com lágrimas nos olhos. “Porque continuo aqui?”

“Porque continua doente.” Enapay se concentrou em esfregar a pele de Takoda com seu dedo polegar e índice. Quantos dias ele esteve ali sentado querendo nada mais além de sentar ao homem no seu regaço e protegê-lo do mundo?

“Mas não estou doente apenas cansado.” Takoda ignorou o toque de Enapay igual há todos os dias.

“Talvez se comesse poderia ir,” Enapay argumentou.

“Porque não posso mudar?” Takoda fazia a mesma pergunta cada vez que Enapay o visitava.



“Não sei, mas tenho uma entrevista com Gray quando te deixar.”

“Ele é agradável.”

“Sim, ele é.” Apesar de Enapay concordar, encontrou a observação estranha. Takoda não se levava bem com os humanos, ao menos com a variedade puro-sangue. Saber que Takoda se agradava de Gray era estranho.

Os olhos de Takoda moveram quando Kelly chegou com uma tigela de aveia.

“Obrigado,” Enapay disse, pegando a tigela.

Takoda tentou afastar a cabeça quando Enapay levou a colher a sua boca. “Não tenho fome.”

“Por favor. Apenas um pouco,” Enapay pediu.

“Duas e me deixa sozinho,” Takoda ofereceu.

“Três e te deixo sozinho, até a tarde,” Enapay contra ofertou.

Takoda girou os olhos. “Porque se preocupa tanto? Se não quero comer, não quero essa comida.”

“Três”, Enapay repetiu. Pensou novamente em dizer ao pequeno shifter quanto o amava, mas essas palavras pareciam sempre fazer que Takoda se sentisse incômodo.

Ao fim, Takoda conseguiu comer duas colheradas e meia de aveia. Enapay não duvidava que Takoda pudesse comer mais, mas, o shifter se recusava a fazer tudo o que pedia. Enapay finalmente deixou a tigela e levou um copo com água.

Takoda deu vários goles antes de girar dando as costas a Enapay. “Pode ir agora.”

Enapay respirou fundo. Aí estava outra vez Takoda malditamente irritante. Podia dizer que Takoda estava em um de seus dias de mau humor, assim sabia que não tinha sentido ficar mais tempo. Enapay levantou e arrumou os cobertores de Takoda. “Volto depois.”

“Não precisa se apressar,” Takoda murmurou.

Com uma sacudida de cabeça, Enapay deixou o quarto.





Enapay bateu a porta de Gray. Como a clínica ainda estava cheia de shifter pássaros, o doutor tinha convertido sua casa em seu escritório. Enapay odiava admiti-lo, mas ele realmente tinha ido até sua casa para arrumar-se para a entrevista.

A porta abriu e o bonito doutor com expressão sombria sorriu. “Entra.”

Enapay seguiu Gray ao interior da casa. Em vez de dirigir-se para o escritório, Gray apontou para o sofá que estava ao outro lado do quarto. “Sente-se.”

De repente intranquilo pela conduta do doutor, Enapay ficou onde estava. “Acontece algo ruim?”

Gray levou uma pasta da mesa de café, e sentou em um extremo do sofá. “Acredito que precisa sentar para ouvir.”

Enapay queria discuti-lo, mas a expressão de Gray era sombria. Com os joelhos debilitando-se em um segundo, Enapay finalmente se uniu com Gray no sofá, sentando o mais longe que pôde do alto e esbelto doutor. “Que está errado com Takoda?”

“Não sei, isso realmente me preocupa.”

Enapay sentiu imediatamente seus olhos arderem. “Por quê?”

Gray sacudiu a cabeça. “Porque o Doutor Sparrol não encontra nada de errado com ele, e continua tendo esses períodos de debilidade. E ainda não sei por que não pode mudar.”

“Talvez precise recuperar suas forças,” Enapay sugeriu.

“Talvez. Mas isso não resolve o problema do porque está tendo essas desigualdades ultimamente. O doutor Sparrol diz que não há explicação para isso.”

“Porque você não trata dele?” Enapay perguntou.

Gray passou seus dedos por seu curto e loiro cabelo. “Sou um geneticista, não um doutor em medicina, e o Doutor Sparrol é um dos melhores para tratar o lado humano dos shifters. Fui contratado porque estudei aos shifter por anos, mas em seu estado trocado.”

Enapay podia dizer pela expressão de Gray que havia algo mais. “Há mais, não é assim?”



Gray assentiu. “É possível que o gás que Takoda respirou tenha causado um dano irreparável em seu corvo. É completamente possível que ele nunca possa recuperar o poder para mudar.”

Enapay sacudiu a cabeça e ficou em pé. “Não. Não posso acreditar nisso. Ser corvo significa tudo para Takoda.”

Gray ficou em pé e colocou sua mão no ombro de Enapay. “Sinto muito.”

A respiração de Enapay acelerou com o simples toque. Afastou seus desejos. “Não pode dizer a Takoda que talvez nunca mude novamente.”

“Alguém tem que dizer.”

“Por quê? Ele não é suficientemente forte. A notícia o mataria,” Enapay tentou argumentar.

“Esta débil, mas não está à beira da morte,” Gray tentou raciocinar.

Enapay sacudiu a cabeça. “Não entende. Takoda pode preferir morrer que viver sem seu corvo. Odeia viver como homem.”

As sobrancelhas de Gray juntaram. “Ele descobrirá e ficará puto de que ninguém o preparou.”

Enapay ergueu as mãos. “Por favor, apenas me dê tempo. Se alguém tiver que lhe dizer, esse alguém terá que ser eu, mas preciso arrumar umas coisas antes disso. Se digo agora, garanto que não durará uma semana.”



Dois dias depois, Gray entrou na clínica e foi direto ao quarto de Takoda. Sabia que o doutor encarregado, o doutor Sam Sparrol, estava planejando dar alta a Takoda, e Gray queria dar um pouco de sensatez ao homem.

Gray rodeou a esquina e quase se choca com Daniel e Hakan. Apenas se deteve. “Desculpem-me.”

“Nossa culpa, saímos a procurar Enapay,” Hakan explicou.



“Não está aqui?” Gray perguntou.

Hakan sacudiu a cabeça. “Takoda esteve perguntando por ele durante dois dias.”

Gray estava mais que surpreso pelas notícias. “Ele deixou minha casa faz quase quarenta e oito horas. Esperava que já tivesse falado com Takoda.”

Hakan o olhou diretamente. “Acha que aconteceu algo?”

Gray recordou a maneira como Enapay virtualmente saiu correndo de sua casa. “Estava alterado. Disse algo a respeito de arrumar algumas coisas. Talvez tivesse ido a algum lugar processar o que lhe disse.”

“Que foi isso?” Hakan perguntou.

Gray olhou ao redor. Outros estavam no laboratório que ele usava, realmente não havia um lugar disponível para falar na pequena clínica. “Vamos lá fora.”

Hakan envolveu seu braço ao redor de Daniel e seguiram Gray para fora da clínica, afastando-se das janelas abertas. “Que acontece?”

Gray explicou a condição de Takoda aos dois homens.

“Não há nada que se possa fazer?” Daniel perguntou quando Gray terminou.

Gray sacudiu a cabeça. “Como disse a Enapay, não há nada que possamos fazer pelo corvo de Takoda. Sua capacidade de mudar pode ou não retornar.

Hakan se separou de Daniel e caminhou para as árvores antes que Gray pudesse dizer algo mais. Gray olhou Daniel. “Zangou-se?”

Daniel sacudiu a cabeça. “Vai falar com o Pai Céu.” O pequeno shifter passou sua mão por seu cabelo.

Gray tinha visto o dom de Daniel, e se o Rei dos Coiotes não tinha sido capaz de sarar Takoda, não tinha muitas esperanças. “Acredito que se o Pai Céu pudesse sarar ao shifter já o teria feito.”

Daniel assentiu. “Não é a primeira vez que Hakan fala com o Pai Céu, desde que este pesadelo começou.”



“Bem, Takoda está em sua pele-de-homem, como ele diz, está recuperando a saúde cada dia. Deveria estar feliz de continuar vivo. Takoda vai precisar levantar-se e superar. Não tem sentido preocupar-se com o que nunca acontecerá novamente.”

Novamente, Daniel sacudiu a cabeça. A expressão em seu rosto era de mal-estar. “Não faz idéia do que é isso. Está sentado em seu laboratório e dissectiona partes de nós, mas nunca aprendeu o que realmente nos faz. Até que o entenda, guarde suas opiniões para si mesmo.”

Gray sentiu como se tivessem lhe golpeado. Assentiu para Daniel com um leve movimento de cabeça e voltou à clínica. Sabia que eles pensavam que era insensível, mas os fatos são os fatos. Em sua opinião, não havia diferença em dizer a um diabético que perderia suas pernas, mas continuaria com vida. O importante não é a vida?

Uma coisa era certa. Takoda não podia receber alta da clínica—não ainda. Não somente porque Takoda precisava ser informado de sua condição, mas também porque não tinha recuperado força suficiente.

Gray foi afortunado ao encontrar-se com o doutor Sam Sparrol saindo de um dos quartos dos pacientes. “Sam. Posso falar um momento contigo?”

“Claro.” Sam olhou ao redor e finalmente apontou um canto do balcão da enfermaria. “Que acontece?”

“Necessito que mantenha Takoda aqui, ao menos por um dia a mais,” Gray explicou.

Sam negou. “Necessitamos a cama. Francamente a única coisa que posso dizer de Takoda é que precisa de descanso, alimentar-se e sair daqui. Ele odeia isto, sabe?”

“Estou consciente disso, mas você só vê o lado humano. Preciso lhe dizer que talvez nunca mais recupere sua capacidade para mudar, e prometi a Enapay que ele o diria.”

“E onde ele está?” Sam perguntou.

“Não sei, mas quando der a notícia a Takoda, sinto que seria melhor que estivesse aqui. Não tenho idéia de como reagirá, e ao menos aqui ele pode ser sedado se for necessário.”

Sam sacudiu a cabeça. “Sinto muito, Gray, mas não posso. Ele já exigiu sair, e não posso mantê-lo aqui contra sua vontade. Você é um doutor, se significa tanto para você vigiar Takoda, faça o necessário para convencê-lo de que fique em sua casa.”



Gray sentiu desejos de gritar. Ter Takoda em sua casa não era o que o preocupava. Sabia o difícil que seria ver Enapay diariamente, mas Takoda fazia sair seu lado protetor e teria que fazê-lo. Tinha trabalhado malditamente duro para manter as emoções fora de seu trabalho profissional com Takoda.

Infelizmente, Gray não tinha muita escolha. Deixar Takoda sem supervisão não era opção, ao menos no momento. Gray olhou novamente a Sam. “Bem. Dê-me uma hora para ter a casa pronta.”

Sam assentiu. “Direi a uma das enfermeiras que prepare o que ele possa necessitar.”

Gray saiu da clínica. Seu humor não tinha melhorado, quando se encontrou com Daniel na esquina da clínica, Gray se preparou para uma briga.

“Sinto muito,” Daniel disse, surpreendendo Gray.

Gray deixou a briga em um segundo. “Tem razão. Não importa o muito que tente entendê-los ou quanto o queira, nunca saberei o que se sente ser um shifter. Desafortunadamente, além de Sam Sparrol, não conheço nenhum doutor que possa também atender aos shifter.”

Daniel sustentou suas mãos e sacudiu a cabeça. “Não deveria dizer isso. Tem razão a respeito de que não temos suficientes médicos, e o fato de que esteja aqui é admirável. Sabemos o que o mundo pensa de nós. Desde que alguém deixou escapar a verdade sobre o Refúgio à imprensa, fomos alvo de quase todos os grupos de ódio. A maioria deles fala que são grupos cristãos, o que me zanga inclusive mais.”

“Eles de fato apenas não os entendem. Talvez devesse pensar em fazer algum tipo de conferência de imprensa ou algo que eduque as pessoas,” Gray sugeriu.

Daniel negou novamente. “Os humanos acreditam no que querem acreditar.”

Gray não concordava com essa declaração. Sua própria opinião tinha mudado quando começou a aprender a verdade sobre os shifters e seu DNA. Quando Ryker o contratou, Gray estava preocupado em estar muito perto dos shifter para examinar seu sangue. A quantidade de dinheiro que Ryker tinha devotado para financiar o projeto o convenceu.



Sem nada mais que adicionar à discussão, Gray apontou para o carro usado que tinha comprado em Seattle e levado ao Refúgio. “Preciso ir a casa. Sam não vai manter Takoda aqui, assim vou levá-lo para minha casa até que se recupere.”

“Não tem que fazê-lo. Ofereci a Enapay ficar com ele durante o dia, enquanto ele trabalha,” Daniel disse.

“Pode acompanhá-lo em minha casa se ele desejar, mas acredito que Takoda necessita supervisão médica.” Gray se encolheu de ombros. “Ao menos até que aceite sua condição.”

Daniel ia dizer algo mais se deteve.

“O que? Você iria me adverti sobre a afiada língua de Takoda? Acredite-me, já a recebi em uma ou duas ocasiões.” Isso o envergonhava também. Quando Takoda dormia, parecia um anjo, seus magros e bem marcados rasgos faciais se suavizavam, lhe dando mais beleza que qualquer homem tinha direito a possuir. Era quando Takoda abria os olhos que detonava uma bomba nuclear. O pequeno shifter corvo estava obviamente cheio de dor e de ódio, não conhecia outra forma de atuar.

“Só cuida suas costas,” Daniel o advertiu. Olhou sobre seus ombros, obviamente olhando Hakan. “Sabe a respeito de Takoda e Hakan?”

“Que eles foram amantes? Sei. Enapay mencionou.”

Daniel sacudiu a cabeça. “Há mais que isso. Eles se amavam. O Pai Céu ordenou a Takoda afastar-se de Hakan. Embora Hakan não soubesse de nada naquele tempo, ele estava destinado a ser meu par e de Ryker.”

As lágrimas encheram os olhos de Daniel. “Takoda nunca foi capaz de superar Hakan. Ele sente que foi enganado por seu companheiro de verdade. Os casais dos corvos são por toda a vida, sabe? Assim na mente de Takoda, Hakan é dele. Enapay ama Takoda há anos, mas Takoda nem sequer olha para Enapay dessa maneira.”

“Porque tampouco Enapay o supera?” Gray perguntou. Quantas vezes durante os meses anteriores tinha sido testemunha das cruéis palavras com as quais Takoda machucava Enapay? Quantas vezes, Gray desejou abraçar ao homem e acalmá-lo?



“Porque as águias douradas também tomam casais por toda a vida,” Daniel explicou. Suspirou. “Acredito que para Enapay, já é casal de Takoda em seu coração, embora os dois nunca se envolvessem sexualmente.”

Gray assentiu. Ele imaginava isso. Tinha visto a maneira que Enapay olhava Takoda enquanto ele dormia. Amorosamente, era provavelmente a maneira como ele olhava a ambos os homens. “Será melhor eu ir.”

“Ligue se me necessitar,” Daniel gritou quando fechava a porta do carro.

Ele percorreu a distância para a casa que lhe tinham outorgado. Evidentemente a casa que tinha pertencido a Mica era mais que adequada para suas necessidades. Gray apressou em entrar e recolher todo o material de sua investigação em caixas e tirar do quarto extra, agradecendo que a casa já tivesse móveis.

Depois de tirar as caixas do quarto, Gray retirou as cobertas limpas do closet do corredor e arrumou a cama rapidamente, assegurando-se de colocar cobertores extras. Takoda tinha perdido tanto peso que embora o clima ainda não estivesse frio, o pequeno shifter parecia nunca ter calor suficiente. Estava terminando o trabalho quando ouviu que bateram a sua porta. Gray chegou à sala quando bateram novamente, apenas que desta vez o som parecia desesperado. Gray apressou em abrir a porta. “Enapay.”

“Disse a Takoda?” Enapay perguntou.

“Não. Esperei que você o fizesse. Onde estava?”

“Pensando, rezando ao Pai Céu.”

“O Doutor Sparrol não quer manter Takoda na clínica. Insiste em dar alta dentro de uma hora. Vou trazê-lo aqui. Não acredito que esteja preparado para ficar sem supervisão médica, mas Sparrol não quis me escutar.”

“Aqui?” Enapay sacudiu a cabeça. “Preciso cuidá-lo.”

Gray olhou sobre seus ombros ao sofá e suspirou. Tinha tratado com Enapay no passado e sabia quão teimoso ele às vezes era. Também sabia que não podia culpar ao homem de querer estar ao lado de Takoda. “O sofá se abre.”

“Quer que fique aqui?” Enapay parecia incomodado com a sugestão.



“Se quer estar perto de Takoda para cuidá-lo, não há muita escolha,” Gray tentou explicar.

“Mas minha casa está nas árvores,” Enapay argumentou. “É onde pertencço.”

“E Takoda? Poderia ele relembrar diariamente o que talvez nunca tenha novamente?”

Enapay saiu do alpendre e passou seus dedos por seu comprido cabelo. “Não posso pensar em que ele não possa voar novamente. Isso realmente pode matá-lo.”

Enapay colocou suas mãos em seus quadris e começou a passear para frente e atrás do carro de Gray.

Gray não tinha certeza do que era, mas Enapay parecia estar discutindo consigo mesmo sobre algo. Finalmente o shifter águia virou e subiu os degraus.

“Por dois dias orei ao Pai Céu que tomasse meu poder em troca do poder de Takoda.”

Depois de escutar o que Daniel disse a respeito dos shifter, Gray estava impactado a respeito do que Enapay podia chegar a fazer por Takoda. “E?”

“Recusou-se a me responder. Evidentemente ou não me escutou ou não lhe importo.”



Capítulo Dois

“O que? Claro que lhe importa. Ele criou sua metade shifter,” Gray argumentou.

Enapay se encolheu de ombros. Sentia que o tinha abandonado em sua hora de necessidade.

Gray deu um passo à frente. “Realmente daria sua águia a Takoda?”

Enapay olhou diretamente ao bonito homem. Tinha-lhe dado muitas voltas à situação em sua cabeça e essa foi à única solução que encontrou. “Faria.”

As lágrimas alagaram os olhos azuis escuros de Gray. “Ama-o muito?”

“Muito. Se tiver que fazê-lo, posso viver sem minha águia, mas Takoda é seu corvo.”

“E se o Pai Céu finalmente cumpre seu desejo, o que dirá a Takoda?” Gray perguntou.

Enapay olhou aos olhos de Gray e subiu os degraus do alpendre até estar frente a frente com ele. “Nada. Ele é toda minha preocupação, eu gosto de ser homem e não necessito minha águia. Está claro?”

Gray ia tocar Enapay, mas se deteve antes do contato. “Ele não tem idéia do que tem contigo.”

Enapay engoliu o nó que estava se formando em sua garganta. “Inclusive embora nunca saiba, vale à pena salvar o corvo de Takoda.”

Gray puxou o lóbulo de sua orelha um momento. “Precisamos convencer Takoda de vir aqui. Diremos que seu corvo está doente e ficará pior se tentar mudar. Esperemos que recupere toda sua força antes de dizer a verdade ou que o Pai Céu cumpra seu desejo.”

Enapay assentiu. “Continuarei falando com o Pai Céu todos os dias até que me responda.”





Takoda gemia quando Enapay o levava a cama na casa de Gray. Odiava a claustrofóbica sensação que as casas lhe provocavam, preferia muito mais voar nos espaços abertos da natureza.

“Porque tenho que ficar aqui?” Perguntou uma vez mais.

Enapay o acomodou sob os cobertores e sentou na borda da cama de Takoda. “Ainda não está bem e o Doutor Whitmore quer estar perto, acaso necessite atenção médica.”

Takoda olhou ao redor do quarto. Desejava ter a energia para contradizê-lo. Infelizmente, estava consciente de sua frágil saúde. “Vou morrer?”

“Não,” Enapay disse rapidamente. “Continua as indicações do médico e deverá finalmente estar bem.”

Enapay passou sua mão pela testa de Takoda, retirando alguns de seus cabelos. “Por agora é necessário que nos concentremos em que recupere sua força.”

Takoda fechou os olhos, incapaz de continuar olhando a emoção no olhar de Enapay. Não é que o toque de Enapay não o afetasse sexualmente, apenas sabia que uma relação entre eles não funcionaria.

Houve um momento que esteve perto de aceitar o amor e a companhia que Enapay lhe oferecia, mas então Hakan tinha necessitado ajuda dele e de Enapay. Não pôde evitar que seu velho amor causasse dúvidas em seu coração. Aí foi quando Enapay tentou constantemente convencer Takoda de que podiam viver em sua pele-de-homem. Takoda não podia imaginar pior tortura.

“Vou deixar você descansar,” Enapay murmurou.

Takoda fingiu dormir até que Enapay deixou o quarto. Takoda abriu os olhos e revisou ao redor. Estava cheio de artigos humanos que não eram parte dele. As enfermeiras na clínica tinham tentado de que visse a televisão. Elas inclusive ofereceram algo para ele ler.

Takoda tinha gritado às mulheres, informando que os pássaros não lêem. O Doutor Sparrol tinha entrado correndo ao quarto tratando de acalmá-lo. O doutor tinha explicado que alguns pássaros de fato sabiam como ler. Ele teve a coragem de oferecer-se como exemplo.



Zangou-o até mais, o tom condescendente da voz do homem, Takoda tinha informado ao doutor que ele não era um shifter de verdade. Takoda conhecia de fato que Sam Sparrol se criou em uma casa com pais que não eram shifter.

Sam tinha falado sobre ele ter ficado sem seus pais reais. Estava agradecido aos Anderson por o aceitarem como fizeram.

Takoda bufou. Sim, parecia um favor de verdade. Os humanos o tinham afastado do dom que o Pai Céu amavelmente tinha dado à população de Nativos Americanos.

Depois desse dia o Doutor Sparrol poucas vezes lhe tinha concedido mais que duas palavras a Takoda quando entrava no quarto. Isso estava bem para Takoda. Quanto menos falasse com o falso shifter melhor.

Girando-se a um lado, Takoda se cobriu até os ouvidos com os cobertores. Não podia acreditar o frio que sentia sem o calor e o conforto de suas plumas. Começava a ser óbvio que a maioria dos shifter pássaros, incluídos Enapay, estava se readaptando a viver em sua pele-de-homem. Ele duvidava que pudesse. Ele amava muito ao seu corvo para deixá-lo.

Takoda podia recordar quando era menino e via os pássaros sobrevoando sobre sua cabeça. Ele desejava ser um deles. Quando sua tribo recebeu o presente que evitou que morressem de inanição. Como corvos eles teriam que comer muito menos e sentir-se satisfeitos. Inclusive nos duros invernos eles encontravam comida. Essa era a vida que Takoda sempre tinha sonhado, e a única a que não podia esperar para retornar.

Enquanto adormecia imaginava flutuar a seu gosto pelo vento sobre os campos de milho do sul. Adormeceu com um sorriso em seu rosto pela primeira vez desde sua doença.



“Já o acomodou?” Gray perguntou enquanto deixava dois pratos com carne na mesa. Não tinha certeza de quanta comida necessitava um shifter do tamanho de Enapay, mas ele sabia o suficiente para servir a carne.

“Sim. Acredito que está cansado.”



Gray apontou para uma das cadeiras. “Está com fome?”

Enapay passou a mão sobre seu estômago. “Sim. Obrigado.”

Gray tentou concentrar-se na comida enquanto Enapay começava a cortar seu grande filé. Sabia que não seria fácil compartilhar a casa com um homem com o carisma de Enapay. Não era apenas os fortes e bronzeados músculos que mostrava com sua camiseta sem mangas. Havia algo mais que a aparência de Enapay que tinha visto em muito poucos homens.

Em sua experiência, havia os bonitos e os dedicados. Aos bonitos poucas vezes se importava algo além do superficial, mas os dedicados freqüentemente eram homens muito agradáveis que estavam acostumados a excitar Gray muito pouco. Estava envergonhado de que quando finalmente encontrou quem tivesse ambas as qualidades, apenas para descobrir que Enapay não estava disponível, ao menos emocionalmente.

Enapay levou um momento para falar da situação das moradias para os shifter pássaros. Segundo ele, o resto dos shifter deveria chegar durante o mês. Eles continuavam planejando construir mais casas, caso chegassem mais, pois tinha diminuído na semana anterior.

Enquanto Gray escutava Enapay falar, ele começou a entrar em transe com a cadência da voz do Nativo Americano. Sabia que nunca se cansaria de ouvir o homem falar. Gray estava tão cativado que inclusive não notou que deixou de comer e que se inclinou sobre a mesa e apoiou seu queixo entre suas palmas.

“Está cansado?” Enapay perguntou.

Gray saiu de seu transe e endireitou. “Não. Apenas escutava.”

Enapay terminou de comer e levantou-se. “Se mostrar onde estão às coisas, eu lavo a louça.”

“Se você os lavar eu os seco e terminamos mais rápido,” Gray ofereceu.

Enquanto Enapay enchia a pia com água quente e sabão, Gray começou a limpar a mesa. Estava morrendo por fazer a pergunta que tinha em sua mente desde que se envolveu no projeto dos shifter. Os recentes descobrimentos com Takoda o deixavam até mais curioso.



Com a mesa limpa, Gray foi ao lado de Enapay e passou a toalha pelo prato azul brilhante. “Importaria se pergunto algo?”

Enapay deu outro prato e sacudiu a cabeça. “Pergunta o que quiser.”

Gray estava concentrado no prato em suas mãos. “Como se sente?”

Enapay girou o rosto para Gray, e inclinou a cabeça a um lado. “Como se sente sobre o que?”

“Mudar. Pode sentir quando acontece?”

Enapay franziu os lábios enquanto se concentrava na pergunta. “Não é doloroso se for o que pergunta. É...” Enapay sacudiu a cabeça. “Não sei como explicar. Sabe é como quando bebe muito e sente que seu corpo já não é teu. É como se visse sua mão, mas ele não faz o que você quer que faça.”

Gray assentiu.

“É assim, mas apenas um segundo. Está parado pensando em mudar, e começa a se sentir... assim, mas apenas um segundo, e já mudou.” Enapay se encolheu de ombros. “Tem sentido?”

Gray uma vez mais se sentiu perdido nos escuros olhos de Enapay. Assentiu lentamente imaginando como seria. “Você gostaria de ser algo diferente?”

“O que quer dizer?”

Gray deixou a toalha no balcão e envolveu seus braços ao seu redor. “Há ocasiões em que eu desejaria ser algo mais do que sou. Desejaria poder sair correndo ou em seu caso, voar longe. Suponho que me perguntava como seria ver o mundo de dois pontos de vista diferentes.”

Enapay colocou sua mão nos ombros de Gray e deu um confortável apertão. “Acredito que depende de quem é. Para Takoda, a vida como corvo é tudo. Não se sente confortável vivendo como homem embora começasse como um.”

O toque de Enapay se sentiu cálido em sua pele, inclusive através dos tecidos entre eles. “E você?”



“Por mim?”

A expressão de Enapay mudou. Gray pôde ver a escura nuvem cobrir os rasgos do homem. Gray mordeu o lábio inferior. Não queria machucar Enapay de maneira nenhuma. “Sinto muito. Não devia ter perguntado.”

Enapay sacudiu a cabeça. “Eu gosto de voar, mas há coisas que estranho de viver em minha pele-de-homem.”

“Como?” Gray se atreveu a perguntar.

“Coisas estúpidas. Sorrir. Falar como estamos fazendo agora.” Enapay lentamente abaixou sua mão pelo braço de Gray e levou sua mão. “Estranho tocar e ser tocado.”

Gray entrelaçou seus dedos com os de Enapay e inclinou para frente, o grande homem fez o mesmo. Seus lábios estavam apenas dois centímetros um do outro quando...

“Enapay?” Takoda chamou do quarto.

Enapay piscou várias vezes antes de afastar-se. “Será melhor que vá ver o que quer.”

Sem olhar para trás, Enapay saiu da cozinha.

Gray virou e apoiou suas mãos na pia. Que diabos estiveram a ponto de fazer? O que mais incomodava Gray, é que mais que tudo ele queria fazê-lo novamente. Esteve repetindo a si mesmo que Enapay estava apaixonado por Takoda.



Enapay apressou em entrar no quarto de Takoda. “Acontece algo ruim?”

Enrolado em uma bola de lado, Takoda o olhou debaixo dos cobertores. “Tenho frio. Não há mais cobertores?”

Enapay inclinou e pôs sua mão na testa de Takoda. A pele de Takoda estava extremamente quente. Enapay olhou para a porta. Gray disse que o doutor Sparrol não pôde encontrar nada de errado com Takoda. Se esse era o caso, porque o homem que amava tinha febre? “Deixe-me perguntar.”



Takoda fechou os olhos novamente apesar do tremor que percorria seu frágil e debilitado corpo. Enapay inclinou e beijou um lado da cabeça de Takoda.

“Não faça,” Takoda grunhiu, movendo a cabeça e retirando a de Enapay.

“Eu só... estou preocupado,” Enapay admitiu machucado com o desprezo.

“Cheira a humano.”

Enapay suspirou. “Sou um humano e você também é. Quando estou em minha pele-de-homem, sou humano. Gray disse que nosso sangue o prova.”

“Sim? Bom, porque não me sinto como humano? Eu ainda me sinto como um pássaro que não pode voar, e sinto frio porque não tenho minhas plumas.” Takoda olhou para Enapay.

“Não quero ser humano novamente. Nunca poderei.”

Enapay não podia sentir o que Takoda estava tentando lhe dizer, além do óbvio. Sentou-se na cama ao lado do homem que amava. “Que está tentando me dizer?”

Os olhos de Takoda encheram de lágrimas. “Não posso viver assim, e pela natureza, nós não podemos estar juntos em minha pele-de-pássaro. Meus sentimentos por ti não são suficientes. Nunca serei capaz de estar contigo, Enapay. Precisa entender isso.”

Enapay engoliu o nó em sua garganta. “Isso não é certo. E Hakan? Com vocês funcionou durante anos.”

“Isso foi há muitíssimo tempo. Vê a maneira como é agora...” Takoda sacudiu a cabeça. “Não é por isso que odeio minha pele-de-homem é só que já não me sinto confortável. Sinto-me... sufocado. Uma relação, inclusive uma construída em amor, não poderia ser.”

As notícias causaram um buraco no coração de Enapay. Ficou em pé e saiu do quarto sem olhar para trás.

Quando chegou à sala procurou Gray. “Pode dar outro cobertor a Takoda? Preciso sair um momento.”

Lutando por respirar, Enapay não esperou uma resposta. Abriu a porta da frente e mudou. Enquanto voava pelo céu laranja da tarde, ele tentava de apreciar a beleza ao seu redor. Sabia que se o Pai Céu o escutava, era possível que perdesse sua capacidade de transformar-se em sua outra metade. Valeria à pena? Depois do que lhe disse. Takoda valia à pena?



Enapay voou à casa de Suni. O puma Alpha se converteu em um bom amigo. Enapay não tinha certeza porque o procurava, mas ele precisava falar com alguém. Mudou e bateu a porta da frente.

Mica abriu a porta e sorriu. “Oi.”

Enapay entrou na casa com o sinal de Mica. “Suni está ocupado?”

“Não. Apenas estamos terminando de jantar.”

Enapay seguiu Mica à cozinha. Suni e Jarek estavam recostados em suas cadeiras falando de seu dia. Enapay odiava interromper. Os dois homens parecia muito cômodos um com o outro.

Suni o olhou e sorriu. “Cheira o alho?” Suni apontou para a panela de macarrão e ao pão de alho. “Jarek está tentando me matar com seu recém descoberto amor pelas espécies.”

Enapay sacudiu a cabeça. “Esperava poder falar contigo sobre algo.”

Suni olhou de Enapay a seus dois amantes. “Claro.” Levantou e deu a ambos os homens um rápido beijo e guiou Enapay de volta ao alpendre. “Sente-se.”

Enapay optou pela cadeira em vez da cadeira de balanço. Sua vida já estava suficientemente movimentada para adicionar um movimento extra a seu precário humor.

“Que acontece?” Suni perguntou sentando-se na cadeira de balanço.

Enapay não tinha certeza por onde começar. Começou por informar ao Suni sobre suas preces ao Pai Céu.

“Espera. Pare. Está pondo em risco sua águia por Takoda?” Suni perguntou.

Enapay assentiu. “Não tenho muita escolha.”

“Tolices. A vida está cheia de escolhas. Não posso acreditar que Gray possa inclusive considerar te deixar fazer algo tão imprudente.”

Enapay repentinamente sentiu a necessidade de defender Gray “Ele confia em mim. Estava convencido de que podia viver sem minha águia se fosse necessário.”

“E pode?”

Enapay ia responder imediatamente que sim, mas se deteve. “Sei que não posso viver sabendo que Takoda não é feliz.”



Suni suspirou e esfregou as mãos por seu rosto. “Amar não tem que sacrificar quem é.”

“Sei disso, mas as coisas que realmente quero na vida, posso as ter vivendo como homem. Não é o mesmo para Takoda.” A parte que interessava era que acabara de ter uma discussão com Takoda. Sabia que não podia ter tudo o que queria, contudo você quer escolher essa forma de vida.

“E que é isso?” Suni perguntou, apoiando seus antebraços em seus joelhos.

Enapay olhou diretamente aos olhos azuis de seu amigo. Seu amigo era tão diferente da primeira vez que se encontraram. Enapay sabia que Suni amava cada coisa que fez com que ele mudasse. “Quero o que você tem. Isso é tudo o que quero.”

Suni assentiu. “E pensa que essa é a maneira de ter? Sacrificando sua águia por Takoda?”

Enapay olhou ao longe e sacudiu a cabeça. “Takoda acaba de me dizer que nunca será possível que estejamos juntos. Finalmente admitiu que tivesse sentimentos por mim, mas ele também admitiu que não desejasse viver como um homem. Suponho que sempre espere ser suficiente para ele. Nunca quis lhe tirar seu corvo, mas pensei que talvez pudesse estar em meus braços à maior parte do dia.”

“E não é assim.” Suni concluiu.

Enapay negou novamente.

“E continua pensando em seu amalucado plano?”

Enapay levantou a cabeça diante da conclusão de seu amigo. “Claro que sim. Takoda pode não me amar o suficiente para viver comigo, mas eu o amo o suficiente para salvar a parte dele que o faz feliz.”

“Assim onde isso te deixa?” Suni perguntou.

“Não sei,” Enapay disse com um suspiro. O episódio de Gray na cozinha lhe chegou à mente. “Acha que é possível se sentir atraído por alguém mais, além da pessoa que ama?”

Suni riu. “Claro. Por quê? Sente-se atraído por alguém mais?”

Enapay sentiu que seu pescoço e bochechas se ruborizavam. “Sim. Não posso fazer nada, mas está aí.”



“Porque não pode fazer nada? Você é muito bonito, não ter esperanças com Takoda, não significa que você não pode encontrar a felicidade com os outros”

Isso era verdade e ele sabia. “Não estive com ninguém desde que conheci Takoda.”

“Não estaria enganando a menos que você e Takoda estivessem em uma relação monógama.”

“Eu sei, mas apesar disso sinto que estaria enganando-o nesta situação.”

Suni suspirou e sacudiu a cabeça. Enapay podia dizer que seu novo amigo estava detendo seus verdadeiros pensamentos.

“Amou Jarek desde que o viu?” Enapay finalmente perguntou.

Suni assentiu. “No momento que pus meus olhos nele. Para ser honesto. Lutei por cinco minutos, mas estava aí.”

“E com Mica?”

“Isso levou mais tempo. Mas apenas porque não o amei imediatamente, não significa que o ame menos.”

“Mas teve sexo com ele antes de amá-lo, verdade? Como Jarek se sentiu?” Enapay questionou.

Suni riu. “Foi idéia de Jarek.” Suni ergueu suas mãos. “Realmente não pode apoiar sua decisão em minha relação com Jarek e Mica. Você tem que fazer o que funciona contigo e os outros envolvidos.”

Aí estava novamente. O olhar de Suni dizia a Enapay que algo passava pela mente de seu amigo, e tinha um forte pressentimento do que era “Você não gosta do que Takoda faz?”

Suni sacudiu a cabeça. “Não disse isso.”

“Mas pensa.”

Suni ia negar, mas se deteve. “Penso que é um idiota. Não esqueça que vivi como um puma. Mas minha vida agora é muito melhor do que era então. A vida deve ser amor e risadas, não lutar cada dia por sobreviver e terminar sozinho em uma cova ao final do dia.”

Enapay se encolheu de ombros. Ele sentia o mesmo. Mas sabia que Takoda era diferente. Sempre tinha sido. “Talvez algum dia Takoda se de conta disso.”



“E o que? Até então você viverá sozinho, esperando até que perceba que há mais na vida que voar?” Suni sacudiu a cabeça. “Não espere por ele. Já fez isso por muito tempo.”

“Pensarei nisso. Talvez na próxima vez que Gray tente me beijar, deixarei.”

“Tentará novamente. Confia em mim.” Suni cruzou os braços sobre seu peito e sorriu.



Gray levou o cobertor de sua própria cama ao quarto de Takoda. A maneira em que Enapay saiu disparado da casa ainda preocupava Gray. Esperava que não fosse pelo quase beijo o que tinha causado a dor no olhar de Enapay.

Gray bateu ligeiramente a porta e a abriu. Olhou para a cama e encontrou Takoda acordado. Gray abraçou o cobertor. “Este é o único que fica, mas sempre posso comprar mais se necessitar.”

Takoda olhou Gray. “A gente deveria estar bem,” murmurou.

Gray podia ver a umidade nos olhos do homem doente. “Está bem?”

Takoda negou. “O magoei.”

Gray não precisava perguntar de quem estava falando Takoda. “Ele te ama.”

Takoda assentiu. “E uma parte minha o ama.”

“Sério?” Gray não queria admitir que a declaração causasse que seu estômago se revolvesse. Depois do incidente na cozinha, Gray tinha começado a sonhar com um futuro que incluía Enapay. Se Takoda amava seu companheiro shifter, Gray sabia que não haveria esperanças para ele.

“Claro. Como poderia estar ao redor dele e não amá-lo?” Takoda girou de lado. “Não importa o que pense. Disse-lhe que não era possível que estivéssemos juntos.”

“Por quê?” Gray perguntou.

“Porque embora meu homem o ame, o meu corvo tem o pensamento que é livre. Não quero viver em seu mundo. Ele precisa saber disso. Estive postergando até o momento certo.”



“E o momento certo é agora?” Gray percebeu que ainda sustentava o cobertor, estendeu-o sobre o montão de cobertores e cobriu Takoda.

“Há gente aqui que quer as mesmas coisas. Pode ser feliz se não tiver laços emocionais comigo.”

Gray sentiu formar um nó em sua garganta. Caminhou para a janela e olhou para a escuridão. Se ele não se sentisse atraído por Enapay, poderia argumentar com Takoda que tentasse fazer que as coisas funcionassem com Enapay. Gray sabia que estava sendo terrivelmente egoísta, mas esperava que se Enapay se afastasse de Takoda o suficiente, ele teria uma oportunidade.

“Você gosta,” Takoda disse sob os cobertores.

“Sim,” Gray confirmou sem girar-se. “Mas ele te ama além do que é possível.”

Quando Takoda não respondeu, Gray finalmente girou para o homem. Takoda tinha puxado os cobertores até sua cabeça. Gray assumiu que era a maneira de Takoda de encerrar-se.

Gray se dirigiu à porta, dando o espaço que obviamente necessitava. Antes que ele pudesse deixar o quarto, ouviu a suave voz de Takoda. “Se ele for contigo, promete-me cuidá-lo?”

Gray fechou os olhos e assentiu. “Seria um presente muito além do que mereço. Claro que o cuidaria.”

Sem outra palavra, Gray retornou ao seu quarto. Despiu-se e se meteu entre as cobertas. Como era possível sentir-se tão atraído por Takoda em só dez minutos? Gray sabia que não podia continuar considerando o pequeno homem como o menino mau de tudo o que acontecia. Igual a Enapay, Takoda estava sacrificando seus próprios sentimentos para assegurar-se de que Enapay finalmente fosse feliz.

Talvez os dois pertencessem um ao outro depois de tudo.



Capítulo Três

Depois de uma má noite de sono, Enapay dobrou sua cama e pôs as coisas no closet do corredor. Cada sonho que teve incluía Takoda ou Gray. Enapay despertou sentindo-se dividido em dois. Como podia querer ambos?

Um ruído chamou sua atenção. Girou-se para encontrar a um sonolento Gray apoiado no marco. Com as marcas das cobertas ainda evidentes no formoso rosto de Gray e seu cabelo parado em estranhas mechas, Enapay não pôde evitar sorrir. “Despertou cedo.”

“Não pude dormir.” Gray disse dirigindo-se à cozinha. “Café?”

“Claro,” Enapay respondeu. Não podia tirar seus olhos do firme traseiro envolto na calça de algodão azul. Nunca tinha usado uns, mas pareciam cômodos. Enapay sentou-se diante da mesa da cozinha e olhou Gray que preparava o café.

“Que planos tem para hoje?” Gray perguntou sem girar-se.

“Vou reunir-me com Jack e Suni. As casas já estão terminadas, verei se há algo mais que fazer. Nunca fui uma pessoa ou um pássaro que fique sentado sem nada que fazer.”

Enapay engoliu a saliva quando Gray colocou a mão sob o elástico de suas calças e arranhou suas bolas. Sabia que era algo que todos os homens faziam, mas ver Gray fazê-lo era incrivelmente erótico. Tentava esforçar-se em não pensar na virilha de Gray, mas com um simples e inconsciente movimento como esse, Enapay não pôde evitá-lo.

Reacomodou seu crescente pênis, imaginando-o enterrado profundamente no traseiro de Gray. Quero-o. Afastou esse pensamento. “Quanto tempo mais ficará no Refúgio?”

Gray, que estava alcançando as xícaras no armário de acima, girou e quase perdeu o equilíbrio. Enapay saltou e deteve o homem antes que caísse.

Gray se endireitou e riu. “Sou um torpe sempre me acontece.”

Enapay não se preocupou em tirar suas mãos dos quadris de Gray. Sentia perfeitamente natural suas mãos nessa posição. “Então... não respondeu minha pergunta.”

Gray se ruborizou. “Não sei. Ryker me ofereceu construir um laboratório aqui em vez de em San Diego que era onde eu trabalhava, mas não me decidi.”



Enapay deslizou uma mão pelas costas de Gray e a descansou em seu firme traseiro.

“Porque não se decidiu? Você gosta de estar aqui?”

Gray assentiu. “Eu gosto, mas...”

Enapay esperou que Gray terminasse a oração, em vez disso Gray se afastou e serviu as duas xícaras de café. Enapay deu um passo à frente e se pressionou contra as costas de Gray, eficientemente apanhando ao ligeiramente menor homem contra o balcão. “Mas?”

“Mas preciso ver como vão às coisas.”

Ouviu-se o ruído de uma buzina e Enapay grunhiu. “É Suni provavelmente.”

“Tão cedo?” Gray perguntou, pressionando-se ligeiramente contra as partes de Enapay.

“Sim. São shifters. Acostumam levantarem quando sai o sol.” Antes de afastar-se, Enapay não pôde evitar, mas se inclinou e beijou o pescoço de Gray na união com o ombro. “Tudo bem se eu levar a xícara?”

Gray negou. “Espera. Tenho xícaras para viagem aqui, em algum lugar.”

Enapay ergueu a magra cintura de Gray uma vez mais para ajudá-lo a alcançar o armário superior. A suave sensação da pele nua de Gray tinha Enapay duro como uma rocha. Ele desejava dobrar Gray sobre o balcão e fodê-lo até que ambos estivessem saciados.

A buzina novamente, Enapay se separou. “Suponho que será melhor que vá.”

Gray encheu a xícara com café e a fechou. “Estará em casa para o jantar?”

Enapay assentiu. Havia algo reconfortante nessa simples oração. Qual seria a sensação de ter alguém esperando por ele no final do dia? Em seu coração, Enapay sabia que ele nunca teria esse tipo de relação com Takoda. Ele simplesmente era um shifter corvo.

“Sim. Estarei aqui,” finalmente respondeu.

Gray assentiu e sorriu. “Tenha um bom dia.”

“Obrigado pelo café.” Enapay olhou Gray pela última vez antes de sair do ambiente. Ele poderia não ser capaz de superar o amor que sentia por Takoda, mas Suni tinha razão, ele estava cansado de esperar pela felicidade.



Gray fechou a porta do forno. Continuava chateado consigo mesmo por não dizer a Enapay o que Takoda lhe havia dito a noite anterior. O homem devia saber que Enapay o queria, mas ele não podia fazê-lo feliz. Gray passou seus dedos por seu loiro cabelo e os puxou. “Merda!”

“Aconteceu algo ruim?” Takoda perguntou entrando na sala envolto em um dos cobertores.

Gray deixou cair suas mãos aos lados. Olhou Takoda um momento. O pequeno homem tinha sido completamente honesto com ele a noite anterior. Era justo que Gray lhe mostrasse o mesmo respeito. “Estar ao redor desse homem está me deixando louco.”

“Enapay?”

Gray assentiu. “Quero-o tanto, mas ele não me ama.”

Takoda sentou-se diante da mesa da cozinha e descansou sua cabeça em seus braços. “Fará.”

Gray sentou ao lado de Takoda, notando a palidez do pequeno homem. “Sente-se bem?”

“Meu corpo se sente melhor hoje,” Takoda informou a Gray.

Se Takoda realmente se sentia melhor porque se via pior que no dia anterior? Gray perguntava se tinha que ver com que não mudasse. Talvez realmente a forma de vida de Takoda era em forma de corvo. Gray se deu uma patada mental. Uma grande parte dele queria curar Takoda assim o corvo poderia voar e deixar Enapay para ele.

“Porque não me diz o que está mal comigo?” Takoda perguntou, sua voz era apenas um murmúrio.

Gray fez uma piscada de dor. Novamente era tempo de ser honesto com o pequeno homem. Respirou fundo e segurou a mão de Takoda. “Não sei.”

“Deve-se ao gás?”



“Talvez. Não sabemos por que não pode mudar. Pode ser devido ao gás, mas sem que troque, não há maneira de saber.”

As lágrimas alagaram os olhos de Takoda. “Que está tentando me dizer?”

Gray engoliu a saliva. Tinha prometido a Enapay que manteria o segredo do dilema do corvo de Takoda, mas Enapay devia ser sincero com Takoda e dizer o que estava errado. “Não sabemos se inclusive seja capaz de mudar novamente.”

“Por isso Enapay disse que não tentasse mudar,” Takoda murmurou obviamente processando o que Gray acabava de dizer.

“Sim,” Gray respondeu simplesmente. Sabia que não havia maneira de adoçar os fatos.

Takoda levantou. Gray nunca tinha visto um homem ver-se mais perdido. Era como se o espírito de Takoda tivesse sido chupado de seu corpo. Apesar da distância que mantinha Gray não pôde evitar querer acalmar ao ferido homem.

Quando a primeira lágrima escapou à bochecha de Takoda, Gray não pôde agüentar-se mais. Puxou Takoda ao seu regaço.

“Shhh,” tentou acalmá-lo. Esfregou círculos nas costas de Takoda. “Tudo isto pode mudar. É possível que aconteça uma vez que recupere sua força, todas as coisas poderão recuperar-se.”

Gray ouviu a porta abrir-se e fechar-se. “Estamos na cozinha.”

Enapay entrou no brilhante ambiente e se deteve de repente. “O que aconteceu?”

Gray olhou Takoda antes de olhar Enapay. Sabia que o homem ao lado dele podia muito bem odiá-lo pelo que tinha feito. “Sabe a respeito de seu corvo.”

“Disse-lhe?” Enapay perguntou.

Gray assentiu. Com Takoda ainda em seu regaço, olhou para Enapay, sabia que merecia o que fosse que acontecesse.

Enapay se inclinou e puxou Takoda fora dos braços de Gray. A bochecha de Takoda passou de descansar no peito de Gray a descansar no peito nu de Enapay.

“Porque o fez?” Enapay perguntou com dor em seus olhos.



Takoda levantou a cabeça e olhou Enapay. “Eu lhe perguntei. Não o culpe por ser honesto comigo.”

Enapay deu um último olhar a Gray antes de levar Takoda ao seu quarto.

Gray estava perdido com o forte pressentimento que ele acabava de perder toda a esperança que tinha tido.



Enapay acomodou Takoda sob os cobertores e deitou ao seu lado. Não podia acreditar que Gray tivesse sido tão cruel. Envolveu Takoda entre seus braços e deixou que o homem que amava descansasse sua bochecha em seu peito novamente.

“Não se preocupe, encontraremos uma saída.” Enapay sentiu que Takoda se apertava contra ele

“Por favor, não se zangue com Gray,” Takoda murmurou.

“Estou zangado. Mais que zangado. Ele não tinha direito de dizer nada.” Sentia que Gray o tinha traído.

Takoda olhou Enapay. “Devia ter me dito.”

Enapay negou. “Como podia? Seu corvo é tudo para você.”

Tudo.

O corvo de Takoda significava mais para ele que inclusive o amor de Enapay, e Enapay sabia. Sentia cada vez que eles estavam juntos. Não era essa a razão pela que arriscava sua própria águia?

“Era algo que eu precisava me preparar. Que tinha planejado? Deixar que descobrisse por mim mesmo que tinha perdido a capacidade de mudar?” Takoda sacudiu a cabeça.

Enapay sabia que não podia dizer a Takoda a respeito de suas preces diárias. “Esperava que o Pai Céu pudesse fazer algo.”

Takoda se inclinou e beijou a área sobre o coração de Enapay. Era a primeira vez que Takoda mostrava esse nível de carinho.



“Você tenta muito me proteger,” Takoda disse, encontrando-se com o olhar de Enapay novamente.

“Amo-te,” Enapay declarou. “Protejo o que amo.”

Takoda paralisou contra o peito de Enapay novamente. “Sei que te magoei ontem, e o sinto. Era minha maneira de te proteger.”

Enapay se perguntava... “Está me dizendo que também me ama?”

Enapay sentia seu espírito elevar-se diante da declaração. A seguinte declaração de Takoda o enviou a terra novamente.

“É por isso que quero que dê uma oportunidade a Gray.”

Enapay estremeceu. Sabia que não havia maneira de que Takoda pudesse saber de sua atração pelo homem. Gray havia plantado a semente na mente de Takoda? “Por quê?”

Takoda passou sua mão distraidamente pelo peito nu de Enapay. “Ele gosta. Ele te quer.”

“Mas eu te amo,” Enapay tentou argumentar. *Gray me quer*. A confirmação do que já suspeitava aumentou sua raiva para Gray. Haveria dito Gray a Takoda sobre sua enfermidade para colocar uma barreira entre ele e Takoda?

“Mas eu não posso te fazer feliz da maneira que Gray pode. No fundo de seu coração você também sabe.”

Enapay puxou Takoda sobre seu corpo até que estiveram face a face. “O que você está falando? Eu só descobri que você me ama. Por que, em nome do Pai do Céu que não iria ser suficiente para me fazer feliz?”

“Você me conhece melhor que ninguém. Procure em sua alma e você encontrará a resposta para essa pergunta.” Takoda girou sobre Enapay e ficou em pé ao lado da cama. “Preciso usar o banheiro, e logo irei jantar o que Gray preparou para nós. Se você pode perdoar Gray por me dizer o que tenho direito, pode se unir a nós.”

Takoda saiu do quarto, deixando Enapay imaginando o que tinha acontecido. Girou-se e enterrou seu rosto no travesseiro. A conversa com Takoda do dia anterior ainda lhe dava voltas na cabeça.



Eu não posso viver assim, e por natureza, não podemos estar juntos em nossas pele-de-pássaro. Meus sentimentos por você não são suficientes. Eu nunca vou ser capaz de ser como você, Enapay. Você precisa entender isso.

Enapay fechou os olhos, e as palavras de Takoda continuavam assaltando-o.

Não é que odeie estar na minha pele-de-homem. É só que não me sinto confortável. Sinto-me... sufocado. Uma relação, inclusive uma relação construída no amor, não iria durar.

Apertando o travesseiro entre seus braços, Enapay se girou sobre suas costas. Evidentemente as notícias a respeito da incapacidade de mudar tinham feito que Takoda mudasse de opinião. Estaria Takoda planejando fazer o que Enapay temia?

Enapay deixou o travesseiro e lutou para sair dos cobertores. Foi direto à cozinha, olhou Takoda, que estava tranqüilamente diante da mesa. Tinha que saber a verdade. “Pode morrer se não puder mudar?”

Takoda deixou o copo de água na mesa e negou. “Se meu corvo morrer, meu espírito logo o seguirá. Posso viver e respirar como homem, mas não serei o homem que você ama.”

Enapay caiu de joelhos ao lado de Takoda consciente de que Gray estava no ambiente. “Eu te amo sem importar nada,” tentou argumentar.

Takoda embalou um lado do rosto de Enapay. “Não vou deixar você.”

Enapay engoliu a saliva. Podia ver a verdade nos olhos de Takoda. “Por favor, não faça isso.”

Takoda procurou Gray. “Vêem aqui.”

Enapay olhou o loiro homem apoiado contra o balcão. Podia ver a vacilação na expressão de Gray. Enapay sustentou a respiração quando lentamente Gray se uniu junto à mesa.

Takoda levou a mão de Gray e olhou Enapay. “Tem sentimentos por Gray?”

Enapay tinha uma forte sensação de que sabia aonde isso ia. Ficou em pé e ia sair da cozinha.

“Enapay!” Takoda gritou sua voz mais forte do que Enapay tinha ouvido falar em um longo tempo.



Enapay se deteve e se girou.

“Tem sentimentos por Gray?” Takoda perguntou novamente.

“Não vou responder essa pergunta.” Enapay informou a Takoda. Sabia que responder que sentia atração para esse homem, podia ser usado contra ele. Não havia maneira que Enapay pudesse permitir Takoda que o ‘arrumasse’ com Gray. Estava simplesmente equivocado.

“Responderá mais cedo ou mais tarde. Porque não pode ser honesto comigo?”

Enapay colocou os braços sobre seu peito defensivamente. “Porque a honestidade dói. Eu sei por que acabo de presenciar uma grande dose de sua parte.”

“Essa é sua maneira de dizer sim, então,” Takoda murmurou.

Enapay não podia entender porque Takoda o estava empurrando tão insistentemente. Era mais que óbvio que o pequeno homem não estava planejando deter-se. “Está bem. Gray me atrai. Quis colocar meu pênis em seu traseiro por dias. Isso é o que queria ouvir? Se sente melhor?”

Takoda realmente sorriu. “Realmente, sim.”

“Está doente.” Enapay chateado sacudiu a cabeça.

“Sim, estou.” Uma vez mais as lágrimas encheram os olhos de Takoda. “E encontre ou não a maneira de que retorne meu corvo, preciso ver que seja feliz. Você não pode obtê-lo com minha forma, mas se abrir os olhos, verá que Gray é o homem certo para você. Oferece o que eu nunca fui capaz de te dar.”

Enapay ficou mudo. Olhou Gray que estava totalmente impactado por toda a conversa. Takoda só esperava a que Enapay dissesse ‘bem’ e levasse Gray para o quarto.

“Vou a casa,” disse Enapay dirigindo-se à porta da frente. Sua cabeça dava voltas enquanto tentava imaginar Takoda entregando-o a Gray. Sim. Exatamente assim se sentia.

“O que estava tentando fazer?” Gray perguntou depois de que ouviu a porta fechar-se.

“Abrir seus olhos.”

Gray suspirou e sentou ao lado de Takoda. “Por quê? Você realmente não quer seu amor? Pode honestamente dar de presente o que sabe que é teu?”



Takoda esfregou suas mãos em seu rosto. “Não sei nada. Eu faria algo para fazer o amor com Enapay, mas não posso lhe dar quem eu sou. Não vê? Esse é o preço que tive que pagar.”

Gray ergueu as mãos de Takoda e as afastou de seu rosto. Por mais que odiasse ver que os dois shifters acertarem suas diferenças e criassem uma vida juntos, seu coração não podia ficar em silêncio. “Talvez o que seja capaz de lhe dar a Enapay seja suficiente para ele.”

“Por quanto tempo, um ano, talvez dois. Ele acordará um dia e se dará conta que quer a oportunidade de ter uma relação verdadeira e não as migalhas que posso dar. Não é justo para ele. Ambos sabemos.”

Gray decidiu pôr as cartas sobre a mesa. “E eu? Quer que arrisque meu coração em um homem que está apaixonado por você?” Gray sacudiu a cabeça. “Não acredito que possa viver dessa forma.”

Ficou em pé e apertou o ombro de Takoda. “Porque vocês dois não me deixam fora disso? Sei que quer o melhor para ele, mas não o empurre para mim. É óbvio que ele não quer.”

Faltando umas horas para ir dormir, Gray decidiu ir ao laboratório da clínica. Com sorte ele seria capaz de trabalhar até esgotar-se. De outra forma sabia que não poderia dormir. Apesar de que Gray queria Enapay mais que nunca, tinha claro que não queria ser um substituto de quem realmente queria Enapay.



“Ouvuiu?” Sam Sparrol perguntou a Gray quando entravam na clínica.

“Ouvir que?” Gray perguntou.

“Açam que apanharam as pessoas do ataque com gás.”

Gray ligou a luz no laboratório e se girou para seu colega. Lutando por mostrar-se suficientemente emocionado, inclusive interessado. “Quem era?”

“Humanos.”

“Duh. Quero dizer a quem representavam?”



Sam se encolheu de ombros. “A algum grupo religioso, acredito.”

A porta se abriu e entraram Hakan, Ryker e Daniel ao corredor.

“Precisamos falar contigo,” Hakan disse a Gray.

Gray imediatamente perguntou se Enapay ou Takoda tinham falado com os três homens. Assentiu para Sam, despedindo-o e apontou ao grupo o laboratório. Quando estiveram dentro do pequeno quarto, Gray cruzou seus braços. “Em que posso ajudá-los?”

Hakan fechou a porta. “Acabamos de receber um telefonema do Ministério do Interior dos Estados Unidos.”

“A respeito dos meninos que apanharam?” Gray perguntou.

Hakan assentiu. “Eles pensam que podem ser shifter.”

“O que? Sam acaba de dizer que eram humanos.” Gray não podia acreditar que um shifter, qualquer shifter, pudesse fazer algo tão atroz como o que tinham feito à população de pássaros e shifters.

Hakan negou. “A imprensa informou à prova que o governo federal lhes deu. Mas segundo Roger Laughlen, nosso contato, os homens que têm sob custódia se recusam a responder o interrogatório.”

“Assim que eles pensam que são shifters?” Gray perguntou.

Os três homens se olharam, antes que Hakan finalmente falasse. “Segundo Roger, os detidos mostram conduta animal.”

Gray sacudiu a cabeça enfaticamente. “Não. Já falei sobre isso, quando está em sua forma humana um shifter é totalmente humano. Não há mistura.”

Hakan assentiu. “É por isso que precisamos que fosse a D.C. até onde sei você é o único perito em shifter que pode explicar a eles. Eles não vão nos ouvir por causa de quem somos.”

Gray continuou sacudindo a cabeça. “Não posso.” Não podia dizer aos três homens que não podia ir deixando as coisas como estavam entre ele e Enapay. “Coisas com...” sacudiu a cabeça. “Preciso arrumar algumas coisas com Enapay.”



Ryker coçou o queixo e deu uma cotovelada em Hakan. “Pode fazê-lo se ele te acompanhar? Honestamente, Gray, é nossa única esperança de lidar com esses sujeitos de Washington, sério, eles acreditam que são shifters. Além disso, Enapay pode te ajudar a elucidar a verdade sobre o homem que está por trás de tudo isto.”

A primeira coisa que Gray pensou foi ter tempo a sós com Enapay, prontamente caiu na realidade. Enapay não tinha saído correndo de sua casa mais cedo para ficar longe dele? “Não vai querer ir.”

“Pergunte a ele,” Daniel pediu. “Por favor. Necessitamos sua ajuda.”

“Quanto tempo nós demoraríamos?” Gray perguntou.

“Dois dias, ou poucos dias a mais ou a menos.” Hakan respondeu.

“Temos o jato particular preparado, estaria em D.C. pela manhã,” Ryker disse a Gray.

“E Takoda?” Gray perguntou.

“O levaremos a nossa casa,” Daniel informou. “Tenho certeza de que ao explicarmos a situação ele entenderá.”

Gray sacudiu a cabeça. Não havia maneira de que pudesse trair a confiança de Enapay pela segunda vez. “Esta bem vou, mas como explico a Enapay que tem que ir?”

“Então terá que pensar em uma desculpa para que Enapay precise ir contigo,” Hakan disse.

Gray sabia exatamente o que tinha que dizer a Takoda para ajudar a entender porque Enapay precisava viajar com ele. “Eu me encarrego de Takoda se um de vocês for falar com Enapay sobre a viagem.”

Gray apenas se consolava ao saber que o corpo de Takoda estava ganhando força a cada hora. Ao menos ele não sentiria culpa de deixá-lo por alguns dias. “Falarei com Sam para que examine Takoda uma vez ao dia.”

Hakan se girou e abriu a porta. “Eu vou falar com Enapay. Você faça o que precisa e ligue para nós quando estiver pronto para um passeio até o aeroporto.”

Quando os três homens deixaram o laboratório, Gray mentalmente pensou em quais materiais precisava levar para provar ao governo dos Estados Unidos que os homens em



custódia não eram shifter. Sabia que se divulgasse que os homens culpados eram shifters, o refúgio seria assediado por grupos radicais que queriam apagar os shifter da face da terra.

Hakan tinha razão. A capacidade de Gray para falar sobre os shifters eram de grande importância.



Capítulo Quatro

Olhou sobre seu ombro o pálido homem sentado no assento traseiro do jato particular. Enapay nem sequer tinha falado com ele, Gray pensava que o merecia. Não tinha claro o que Hakan havia dito para convencer Enapay para que o acompanhasse à viagem até D.C., mas o shifter definitivamente não estava feliz.

Gray girou lutando consigo mesmo, era óbvio que Enapay não estava lidando bem ir de avião, mas era igualmente claro que o grande homem não queria ter nada que fazer com Gray.

Quando ouviu um cinto de segurança abrir-se, momentos antes que Enapay passasse correndo ao banheiro, Gray começou a preocupar-se. Desabotoou seu próprio cinto de segurança e correu ao pequeno banheiro. “Enapay” Gray bateu à porta. “Posso te trazer um pouco de água?”

Quando Gray não recebeu resposta se dirigiu à área de serviço e tirou uma pequena garrafa de água do refrigerador. Um momento depois Enapay abriu a porta limpando o rosto com uma toalha úmida.

“Está bem?”

Enapay sacudiu a cabeça. “É diferente.”

Gray guiou Enapay para um grande sofá em um lado do avião. Estava mais que surpreso de que Enapay realmente o deixasse cuidar. “O vôo?”

Enapay assentiu e se inclinou para frente, pressionando seu estômago. “Não se sente assim.”

Gray não tinha nada com que compará-lo, assim manteve a boca fechada. Levou a toalha de Enapay novamente ao banheiro e a molhou com mais água fria, voltou logo depois.

“Aqui.” Gray separou o comprido cabelo negro do pescoço de Enapay e pressionou a toalha contra seu pescoço. “Apenas respira profundo.”

Enapay girou para um lado. “Preciso me deitar.”

Gray se levantou e levantou as longas pernas de Enapay ao sofá. “Deixe-me fazer algo para que se sinta mais confortável.”



Gray foi para o pequeno closet e trouxe dois pequenos travesseiros e uma manta. Ajoelhado ao lado de Enapay, Gray cuidadosamente levantou a cabeça e colocou os dois travesseiros abaixo antes de estender a manta acima de seu corpo.

“Obrigado,” Enapay murmurou.

Novamente, Gray levou a toalha ao banheiro e a molhou com água fria. “Você gostaria de tomar um pouco de água?”

Enapay assentiu. “Sinto muito por me comportar como um menino.”

“Não se preocupe por isso. Várias pessoas têm problemas nos vôos.” Gray levou a garrafa que tinha tirado antes e ajudou Enapay a incliná-lo suficiente para dar vários goles. Recusou-se a reconhecer a resposta de seu corpo ao quente nu corpo contra seu braço.

Sabia que Hakan tinha empacotado uma pequena bolsa com roupa para Enapay de seu próprio closet, mas o teimoso shifter se recusou a usá-la. Gray não deixava de imaginar o que diria os habitantes de D.C. quando vissem o peito nu do homem.

Inclusive depois de que Enapay terminou a água, Gray continuava tocando-o, tratando de acalmar o temor do shifter doente. “Talvez deva tentar dormir, ainda nos faltam três horas antes de chegar a Washington.”

Enapay olhou para a manta. A mão de Gray ainda nele. “Estou furioso contigo.”

Gray assentiu. “Eu sei. Sinto muito.”

Enapay tirou sua mão debaixo do cobertor e cobriu a de Gray que descansava em seu peito. “Estou confuso.”

Gray assentiu novamente, entrelaçando seus dedos com os de Enapay. “Eu sei.”

Enapay continuou olhando os olhos de Gray. Gray sentia como se estivesse à beira de seu futuro. Sabia que Enapay continuava tentando resolver as coisas, mas Gray esperava...

“Quero te beijar, mas...” Enapay apontou sua boca.

Gray sorriu e apertou a mão de Enapay. Ele realmente não importava como cheirasse Enapay, mas ele queria que seu primeiro beijo fosse especial. “Apenas saber que o quer é suficiente por enquanto.”



Enapay puxou a cabeça de Gray para ele. Pressionou suas testas e abaixou os olhos. “É errado que te queira?”

“Não posso responder isso. Se te ajudar, eu também te quero,” Gray confessou.

Enapay girou a um lado. “Se deite comigo.”

Gray mordeu seu lábio. Ele poderia pressionar-se contra Enapay e não querer nada além? Que estava fazendo, recolhendo as sobras que Enapay lhe atirou?

Quando Enapay soltou a mão de Gray e levantou a manta em convite, Gray sabia que estava perdido, seu corpo o queria. Tirou os sapatos e subiu ao sofá e se acomodou no estreito espaço. *Pele. Ah! Porra.* O calor da pele de Enapay queimava através do fino tecido da camisa de Gray.

Gray abaixou sua mão por um lado de Enapay e enterrou seu rosto no pescoço do grande homem. Enapay cheirava igual aos pinheiros e o ar fresco. Gray perguntava se era seu aroma natural ou usava alguma colônia. Inalou novamente, definitivamente cem por cento Enapay.

Enapay o abraçou e Gray não pôde evitar beijar a pele contra seus lábios. Sentiu a mão de Enapay mover-se sob sua camisa esporte e descansar sob sua pele nua.

Gray tirou a língua para provar a pele que tinha beijado. Enapay gemeu e puxou Gray mais perto. Gray podia sentir o duro eixo de Enapay pressionar-se contra o seu.

Sabia que as coisas estavam progredindo muito rápido, mas quando Enapay moveu sua mão e apertou seu traseiro, Gray pressionou seu pênis contra a ereção de Enapay.

Sem preocupar-se mais pelo hálito de Enapay, Gray levantou a cabeça e capturou a boca que tinha desejado contra a sua.

“Mmm” Enapay gemeu e empurrou sua língua dentro da boca de Gray. Não havia fineza, apenas representava o desejo com que Gray aceitava a paixão de Enapay.

Gray se moveu no estreito sofá e abaixou suas calças tanto quanto pôde sem quebrar o beijo. Queria mais disso inclusive não queria nada mais em sua vida.

Com sua roupa fora do caminho, alcançou a cintura de Enapay e desamarrou a tira de couro que fechavam as calças de couro do grande homem.



Enapay pareceu aceitar o toque de Gray em seu quadril nu enquanto Gray baixava as calças. “Toque-me,” Enapay pediu, finalmente quebrando o beijo.

“É muito rápido,” Gray gemeu enquanto tocava o duro pênis de Enapay.

“Não se preocupe.” Enapay empurrou seus quadris, deslizando seu pênis contra a palma de Gray.

O avião escolheu esse momento para passar por uma bolsa de ar, o salto inesperado mandou Gray ao chão. Enapay se endireitou sustentando seu estômago.

“Que foi isso?” Enapay perguntou com os olhos muito abertos.

Com suas calças e cueca em suas coxas. Gray lutava por arrumar-se. “Apenas uma bolsa de ar. Nada para preocupar-se.”

Enapay abaixou as pernas do sofá e ficou em pé. Durante o breve momento em que demorou em subir as calças, Gray teve uma perfeita vista do glorioso pênis de Enapay.

“Acho que vou passar mal novamente.”

A declaração fez Gray lembrar o problema. Ajudou Enapay a ir ao banheiro. Inclinou-se no pequeno banheiro sustentando o negro cabelo de Enapay, enquanto o shifter vomitava novamente.

Seu interlúdio apaixonado interrompido, Gray se concentrou no homem pelo qual rapidamente estava se apaixonando. Quando Enapay sustentou sua mão, Gray deu uma toalha úmida.

Enapay passou a toalha por seu rosto durante um momento antes de falar. “Sinto muito.”

Gray entrou no pequeno banheiro o suficiente para ajudar Enapay a ficar em pé. Passou sua mão pela cintura do homem e o ajudou a chegar ao sofá novamente. Gray sentia uma culpa que o estava ultrapassando, ele não tinha idéia de que o shifter pudesse reagir tão violentamente a uma viagem de avião.

“Por favor, não se desculpe. Já me sinto muito mal por te trazer para esta viagem.”



Enapay sacudiu a cabeça e puxou Gray para que se deitasse ao seu lado. “Não é sua culpa. Os homens pensam que são mestres em vôo, mas eles não têm idéia do que se sente realmente.”

“Como se sente?” Gray perguntou, descansando sua cabeça nos ombros de Enapay.

Enapay sacudiu a cabeça. “Não sei se posso pô-lo em palavras.”

“Pode tentar, por mim?” Gray perguntou, beijando a forte mandíbula de Enapay.

“É como se estivesse em paz consigo mesmo e tudo ao seu redor. É uma mistura de adrenalina e começar a dormir. Como se seu corpo estivesse cheio de energia, mas sua mente se deixasse levar. Se nota e aprecia a beleza do panorama abaixo.” Enapay sacudiu a cabeça. “Digo-te uma coisa, é algo que não pode ser descrito a alguém que nunca teve a experiência.”

Gray podia não entender completamente, mas sabia que estava aí uma muito boa razão Enapay podia sacrificar sua águia por salvar o corvo de Takoda. Perguntava se Takoda desfrutava voar mais que Enapay, ou se era o real amor o que ele fazia, sacrificar sua águia para salvar o corvo.

Gray cerrou os olhos. Como seria ter alguém que o amasse tanto assim? Sentiu os braços de Enapay apertar-se ao seu redor.

“Sinto não ter podido descrever melhor.”

Gray sacudiu a cabeça. “Fez muito bem.”

“Então porque está triste?” Enapay perguntou passando sua mão tranquilamente pelo rosto de Gray.

Gray olhou os olhos de Enapay. “Porque não importa o muito que eu queira saber e entender, isso sempre será algo que não compreenderei.”

Os cantos da boca de Enapay se elevaram. “Igual a mim nunca entenderei como podem voar em avião sem sentir-se doentes”

Gray tentou sorrir, mas sabia que não conseguiu. “Acostumamos aos aviões, mas nunca saberemos o que se sente realmente voar.”

Enapay beijou a testa de Gray. “Continuo confuso de porque te quero tanto, mas é muito bom tê-lo em meus braços.”



Sabia que o que sentia por Enapay e não era simples atração física. “Eu não posso...” Gray fechou os olhos, não tinha certeza de que deveria verbalizar seus reais sentimentos.

“O que?” Enapay perguntou.

“Estou assustado de perder completamente meu coração, e então me deixe quando Takoda finalmente abra os olhos e veja o que é realmente importante na vida.”

Enapay beijou os lábios de Gray. “O que é importante para Takoda agora, sempre foi importante para ele. Finalmente me dei conta disso.”

“Mas você sempre o amou.”

Enapay assentiu. “Sim, mas isso não significa que não possa construir um futuro com você. Por mais que tenha doído ouvir, Takoda tem razão. Quero coisas que ele nunca será capaz de me dar.”

Gray sentiu uma opressão em seu peito. “E nós?”

Enapay mordeu o lábio inferior de Gray. “Isso depende de você. Pode estar comigo sabendo que em meu coração também está com Takoda?”

“Não sei se serei feliz sendo o segundo,” Gray admitiu.

“O segundo?” Enapay sacudiu a cabeça. “Não interprete mal. Em meu coração não há primeiro nem segundo.”

Gray uma vez mais descansou sua cabeça no ombro de Enapay. O que o homem em seus braços dizia era a verdade? Era realmente possível amar por igual duas pessoas? Apesar de que Gray encontrava Takoda sexualmente atrativo, duvidava poder amar o shifter corvo. Apenas sentia não ser possível apaixonar-se por alguém que foi seu rival.

Gray inalava forte quando se deu conta de algo. Takoda já tinha feito sua escolha. Gray não tinha nenhuma razão para competir pelo amor de Enapay. Se uma relação entre ele e Enapay não funcionasse, Gray sabia que não seria porque Enapay continuava amando Takoda. Não era isso?

Ainda confundido, Gray permitiu que sua mão vagabundeasse pelo musculoso peito de Enapay. Deitado dentro do confortável abraço do grande homem, Gray sabia que faria tudo o



que estivesse em seu poder para conseguir que a relação entre eles funcionasse. Pelos próximos dias, Enapay era dele, e ele planejava aceitar as vantagens de estar separado do Refúgio.



O clima em D.C. era frio e chuvoso quando aterrissaram. Gray conseguiu que vestisse uma das camisas que Hakan tinha empacotado, mas Enapay odiava isso. O áspero material raspava sua pele.

O que deveria ser uma simples viagem do aeroporto se estava convertendo no inferno para Enapay. Apesar de que ele tinha sobrevoado por pequenas cidades no passado, nunca tinha visto nada como Washington, D.C.

O ritmo acelerado e o excesso de ruído era um completo choque para seu sistema. Seus ouvidos doíam apesar de abafar o som com suas mãos. Gray fazia tudo o que podia para confortá-lo durante a longa e tortuosa viagem ao hotel.

O táxi se deteve frente a um grande edifício, e Enapay olhou para cima antes de abrir a porta. “Que altura nós estaremos?”

Gray abriu a porta do lado de Enapay. “Conhecendo Ryker, reservou-nos o melhor.”

“O que quer dizer?” Enapay perguntou.

“Ultimo andar,” Gray respondeu. “Vamos.” Rapidamente se moveu para lhe dar espaço para sair.

Enapay saiu do táxi e cobriu seus ouvidos com suas mãos novamente. Levantou a vista e sacudiu a cabeça, como chegariam até lá? Esperou na calçada, empurrando à multidão que parecia sair de todos os lados. “Odeio este lugar.”

Gray pôs uma confortável mão nas costas de Enapay apontou para um homem com uma linda jaqueta vermelha com botões dourados, que estava tirando sua bagagem da porta malas do carro. “Levará nossas coisas.”

Enapay retirou suas mãos dos ouvidos. “Por que ele está fazendo isso?”

Gray sorriu. “As levará para dentro, e as deixarão em nosso quarto.”



“Ah.” Enapay olhou o homem de vermelho levar sua bagagem ao edifício. Ia segui-lo, mas Gray o guiou a uma porta diferente. Enapay se deteve quando a porta começou a girar.

“Tudo bem. Quando abrir entra, segure na barra à sua frente e quando estiver dentro do edifício entra,” Gray tentou explicar.

Enapay sacudiu a cabeça. “Primeiro você.”

Podia dizer que Gray tentava de esconder um sorriso enquanto se afastava na estranha passagem. Que tinha de errado usar a mesma porta que o homem de vermelho tinha usado? De dentro Gray fazia gestos para Enapay entrar.

Uma vez mais, Enapay sacudiu a cabeça enquanto a porta continuava girando. Deu a volta e se dirigiu para a porta pela que tinha desaparecido o homem de vermelho, atravessou a porta e facilmente entrou no edifício.

Gray estava rindo quando Enapay chegou até ele. “Terá que usar a porta giratória antes de deixarmos D.C.”

Enapay olhava o rosto do homem frente a ele. “Isto é estúpido. Que têm de mau as portas comuns?”

“Isto é para controlar o clima e também uma solução para a fluidez das pessoas.”

Enapay não entendia nada do que Gray dizia. “Que seja.”

Com um simpático sorriso, Gray guiou Enapay a um grande balcão. Ficou em pé pacientemente enquanto Gray dava a uma mulher seu nome e de Ryker.

Momento depois deu a Gray dois cartões de plástico. Gray agradeceu e guiou Enapay pelo grande salão. Eles foram seguidos pelo homem de jaqueta vermelha que levava suas coisas. Enapay não entendia porque ele as levava. Não eram tão pesadas. Ele e Gray facilmente poderiam levá-las, mas Gray não se mexia para fazê-lo. Enapay seguiu seu exemplo, não queria chamar mais a atenção do que já chamava.

“Alguma vez subiu em um elevador?” Gray perguntou.

Antes que pudesse responder, uma parede se deslizou e abriu frente a eles. Enapay saltou para trás e levou a mão de Gray. “Tudo bem, é perfeitamente seguro. Isto nos levará ao topo do edifício.”



Enapay sacudiu a cabeça. “Não há escadas?”

Gray apertou a mão de Enapay mais forte quando as portas se fecharam novamente.

“Sim, mas não podemos subir trinta e seis andares. Confia em mim, está tudo bem”

Enapay olhou os olhos de Gray. Não queria parecer como um menino com todas as coisas novas. Já tinha se recusado a usar a estúpida porta giratória. Com uma profunda respiração, assentiu.

Gray sorriu e pressionou um botão na parede. Portas se abriram e Gray guiou Enapay ao interior. O homem com as bolsas os seguiu e pressionou um botão.

Enapay se pressionou contra a parede dos fundos e sustentou seu estômago quando o pequeno quarto começou a mover-se. Podia dizer que o homem de vermelho estava tentando não rir, esse fato fez que Enapay se sentisse inclusive mais consciente.

“Tudo bem.” Gray estava frente à Enapay e deu um suave beijo na boca. “Estaremos em nosso andar em um minuto.”

Enapay tragou a bÍlis que subia por seu estômago. Entre o elevador e a má viagem no avião. Sem a capacidade de voar, Enapay não podia entender como os humanos tinham construído essas coisas. Porque tentavam chegar ao céu quando a natureza não os tinha equipado para isso.

O quarto deu um pequeno salto e se deteve, tirando Enapay do balanço. Gray o apanhou facilmente e sorriu. “Chegamos.”

A porta se abriu a um longo corredor. Enapay saiu do quarto e seguiu Gray até uma porta com um número nela. Olhou Gray dar o cartão de plástico ao homem de vermelho. O homem colocou o cartão em uma caixa com uma ranhura e Enapay ouviu um clique. Era difícil para Enapay acreditar de quantas coisas não sabia. Gray parecia tomar tudo com calma enquanto que Enapay continuava indeciso.

O homem deixou as malas no chão e abriu a porta. Enapay começava a perguntar se o homem de vermelho sabia falar, quando disse “Obrigado” quando Gray deu um pouco de dinheiro, o que provava que podia.



O homem se foi e Gray guiou Enapay ao quarto. Não podia acreditar o tamanho do quarto, evidentemente, esse não era o único quarto.

“Uau. Quando Ryker faz algo se assegura de fazê-lo bem. Este quarto deve custar uma fortuna.”

Enapay apenas ouvia Gray quando a vista da janela captou sua atenção. Dirigiu-se para a janela e pressionou suas mãos sobre o vidro. Por mais que a vista de cima fosse comum para ele, quando olhou para baixo, tudo o que via estava ruim. Deveria ver árvores e grama, não carros se movendo, gente e edifícios. A chuva tinha cessado e o sol aparecia entre as nuvens, à brilhante luz se derramava entre as construções abaixo.

Enapay sentiu os braços de Gray rodear sua cintura.

“Assombroso, não é?”

Enapay cobriu as mãos de Gray com as suas. “Isto é o que os humanos constroem para estar no céu. Nunca entenderei.”

Enapay respirou fundo. “Chegamos até aqui.”

Gray beijou o pescoço de Enapay. “Sente-se melhor agora?”

“Sim.” Era verdade. Seguro num quarto alugado com Gray. A cidade não parecia tão má.

“Preciso fazer algumas ligações. Quer tirar uma sesta?”

Enapay olhou ao redor do quarto até que descobriu um relógio. São apenas nove da manhã. “A que horas temos que ir?”

“Minha reunião é as onze, mas primeiro necessito um banho.” Gray sorriu e inclinou a cabeça. “Você gostaria de um banho rápido?”

Pensar em estar com Gray nu na ducha teve um efeito direto no pênis de Enapay. Nunca tinha se banhado com um amante, mas novamente tinha passado mais de setenta anos, desde que havia estado com alguém e o tinha beijado. Assentiu assustado de que as palavras pudessem mostrar sua ânsia.

Gray entrelaçou seus dedos no cabelo de Enapay e o puxou para um beijo. Enapay sentiu a língua de Gray roçar a sua. O beijo lhe recordou algo. “Preciso escovar os dentes.”



Uma vez mais, Gray presenteou Enapay um sorriso. Enapay tinha notado que Gray fazia muito isso, desde que saíram do Refúgio. Perguntava se talvez Gray não fosse tão feliz no Refúgio como pretendia.

“Vamos temos tempo suficiente para brincar antes de pedir um táxi que nos leve.” Gray levou a mão de Enapay e o guiou ao outro quarto. Era quase tão grande como a sala com outra parede de vidro.

Enquanto esperava que Gray tirasse a roupa limpa fora da mala, Enapay retornou sua atenção à vista. Se alguma vez tivesse que viver em uma cidade, queria um lugar como o que se encontrava?

“Tem escova de dente?” Gray perguntou. “Se não, pode usar a minha, compraremos uma quando sairmos.”

Enapay girou para Gray. “Tenho uma.”

Cruzou o quarto para a pequena bolsa de couro que Hakan empacotou e tirou sua escova de dente. Enapay olhou algo no fundo da bolsa e o tirou. “Que é isto?”

As sobrancelhas de Gray se elevaram quando levou o frasco da mão de Enapay. “Lubrificante. Você que empacotou isso?”

Enapay negou.

Gray começou a rir. “Hakan deve estar bastante esperançoso.”

“Que é isso?”

As bochechas de Gray ficaram vermelhas enquanto abria a garrafa. “Dê sua mão.”

Enapay fez o que lhe pediu e olhou como Gray vertia umas gotas em sua mão. Esfregou seus dedos notando a sedosa sensação do líquido.

“Os humanos a usam quando vão ter sexo. Preparam seu amante... entrada,” Gray explicou, ruborizando-se até mais.

Enapay olhou sua mão e esfregou os dedos novamente. “Muito mais agradável que cuspir ou a graxa de animal.”

Gray abriu amplamente seus olhos. “Sim.”



Pensar que Hakan tivesse posto algo para ter sexo em sua mala preocupou Enapay.

“Acha que Hakan sabe que eu gosto?”

Gray se encolheu de ombros e levantou o frasco. “Acho que sim.”

Enapay não tinha certeza se incomodava ou não. Sabia quão perto tinham estado Hakan e Takoda. Estaria seu amigo zangado por ele querer Gray?

Gray beijou Enapay na bochecha. “Não se preocupe. Hakan é um dos homens mais sábios que conheço. Acredito que esta é sua forma de te dizer que tem sua bênção.”

“Mas Takoda...”

“Hakan ama dois homens por igual. Suponho que ele não vê nada errado que você faça o mesmo.”

“E você?” Enapay perguntou, passando suas mãos pelos quadris de Gray.

“Se acho que é errado?” Gray perguntou juntando as sobrancelhas.

“Pode amar dois homens ao mesmo tempo?” Enapay sabia que estava pedindo o impossível, mas ele tinha que aproveitar a oportunidade. Gray começava a ser parte de seu mundo, mas sabia que ele nunca se sentiria completo sem Takoda.

O rosto de Gray se ruborizou novamente. “Não sei. Eu não...” Gray limpou a garganta. “Não tive muitos amantes. Passei a maior parte de minha vida no laboratório.”

Pelo tom de voz de Gray e a expressão em seu rosto, Enapay podia dizer que o homem se envergonhava de sua confissão. “Está me dizendo que não sabe se você pode agradar dois homens?”

Gray mordeu seu lábio inferior. “Não tenho certeza se posso agradar a um muito menos a dois. E se...”

Enapay interrompeu Gray com o beijo. Tentou dar a paixão que sentia nesse intercâmbio. “Tome banho comigo. Deixe-me julgá-lo.”

Gray sacudiu a cabeça. “Não acho que a ducha seja adequada para nossa primeira vez.”

“Então que vamos fazer na ducha?”

Gray esfregou sua ereção contra a de Enapay. “Chupar-nos, além disso, não quero me levantar imediatamente depois de fazer o amor.”



Enapay sorriu. Gostou da idéia de dormir com Gray em seus braços. A idéia de Gray chupando seu pênis também era divertida. “Bem.”

Sem mais conversa eles começaram a despir-se. Enapay estava feliz de tirar a camisa que raspava e a lançou à cama. Ele tirou o nó das suas calças de couro e os deixou cair ao chão, Mostrando sem vergonha seu corpo.

Gray levou mais tempo para tirar suas calças. Enapay não entendia a vacilação do homem. Parecia que o pênis de Gray era de bom tamanho.

“O que está errado?” Perguntou levando as mãos ao zíper das calças de Gray.

“É tão formoso. Não me comparo.”

Enapay grunhiu e abaixou as calças de Gray ao chão. Tirou os sapatos e meias três - quartos. O grande eixo que teve em suas mãos antes estava tão glorioso como ele recordava. Enapay não conseguiu evitar e lambeu a coroa do pênis.

“Você é muito formoso,” Enapay disse ao seu amante. Acariciando com seu nariz o curto pêlo e inalando sua essência. Enapay percebeu que desfrutava daquilo, o pêlo ao redor do pênis fazia cócegas em sua bochecha.

Gray gemeu quando Enapay lambeu seu eixo. “Lindo.”

Enapay sentiu prazer com a adulação. Apesar de querer muito que Gray chupasse seu pênis. Deu-se conta que o outro homem necessitava mais. Envolveu seus braços nos quadris de Gray e deslizou a ereção dentro de sua boca tanto quanto pôde, esfregando as protuberantes veias com a língua.

“OH, Porra!” Gray gritou colocando suas mãos nos ombros de Enapay.

Enapay sorriu ao redor do pênis em sua boca e começou a mover-se acima e abaixo do eixo. A degustação do sabor do pré-sêmen em sua língua. Com sua garganta cheia, Enapay começou a mover os quadris de Gray, permitindo que o homem fodesse sua boca, Gray captou imediatamente e logo começou a empurrar-se dentro e fora da boca de Enapay. Tudo o que Enapay podia fazer era esperar até que o sedoso líquido descesse por sua garganta.

“Vou gozar,” Gray advertiu.



Enapay liberou uma mão do quadril de Gray e a colocou na base do pênis de seu amante antes de assentir. Com a cabeça do pênis dentro de sua boca, Enapay começou a chupar, enquanto a semente de seu amante fazia erupção. Com um alto grunhido, os dedos de Gray se enterravam nos ombros de Enapay enquanto o primeiro jato de sêmen enchia a boca de Enapay bateu com sua língua a ranhura da cabeça do pênis de Gray pedindo mais. O sabor da semente de Gray cimentou a relação entre eles no coração de Enapay. Não tinha certeza se era comum entre os shifter, mas Enapay soube nesse momento que Gray era seu par. Afastou os pensamentos sobre Takoda, não ia arruinar os sentimentos de amor que o enchiam nesse momento. Quando o último jorro da semente de Gray seguiu seu caminho para o estômago de Enapay, Enapay puxou seu amante a seus braços. “Fomos abençoados.”

“Huh?” Gray perguntou, com seu olhar desfocado.

“Sua semente é diferente de qualquer outro amante que tenha tido,” Enapay tentou de explicar.

“Diferente? De uma má maneira?” Gray questionou.

Enapay negou. “Seja o que tenha acontecido, sei que o Pai Céu quer que estejamos juntos por alguma razão. Eu não questiono seus desejos.”

Gray não parecia convencido. “E Takoda?”

Enapay se encolheu de ombros. Apesar de que sabia que Gray era seu par escolhido, não podia evitar perguntar-se porque o Pai Céu lhe tinha dado Takoda. “Não sei. Espero que as coisas se esclareçam quando estivermos juntos novamente.”

Gray se aconchegou contra o corpo de Enapay. “Dirá se descobrir que Takoda deve ser seu real par?”

Enapay sacudiu a cabeça. “O que aconteceu entre nós não pode ser desfeito, tampouco eu quero.”

Gray assentiu e descansou sua cabeça nos ombros de Enapay.

Enapay se perguntava se Hakan podia dar um pouco de luz à situação. Conhecia um humano, Jack, que era par de Toby, o Rei dos Lobos.

Resolução
Refuge Shifters 04



Carol Lynne

Talvez o Pai Céu tivesse feito um acerto similar humano/shifter para Enapay e Gray.
Mas por quê?



Capítulo Cinco

Takoda estava sentado diante da mesa da cozinha bebendo café. Embora não tivesse provado a estranha bebida antes de chegar ao Refúgio, rapidamente se acostumou ao sabor.

Olhava Daniel preparar o café da manhã, desconhecendo a comida que estava sendo preparada. “O que é isso?”

Daniel se deteve e se girou para Takoda. “Salsicha. Já experimentou?”

Takoda negou. “Comi toucinho na casa de Gray. É o mesmo?”

Daniel moveu a salsicha. “Parecido. Ambos são de porco, mas têm um sabor diferente. Já experimentou comer ovos?”

O estômago de Takoda grunhiu. “Como de tudo ultimamente.”

“Isso é bom para que se sinta melhor. Já ganhou um pouco de peso.” Daniel virou e colocou a salsicha em um pão.

Takoda ainda não podia pensar no homem como o Rei dos Coiotes. Sabia como tinha sido difícil para Daniel, desde que o viu pela primeira vez há muitos anos, mas o homem nunca tinha sido seu tipo. Perguntava se isso era o motivo de Hakan ter se apaixonado por ele.

Apesar de não se considerar uma pessoa feliz, Takoda desfrutava de sua vida como corvo. Perguntava-se como seria para Daniel. “É feliz quando está em sua pele-de-homem em vez de sua real forma?”

Daniel desligou o fogo e deu um gole ao seu café. “Esta é minha forma real. Fui primeiro homem. Igual a você.”

Takoda sacudiu a cabeça. “Fui primeiro homem, mas sempre quis ser corvo.”

Daniel entreceitou os olhos e deixou a xícara no balcão. “Posso falar honestamente com você, não quero magoá-lo?”

Takoda assentiu. Abraçou-se.

“Acredito que você gosta de ser corvo porque não tem que lidar todos os dias com as emoções humanas.”



Takoda ia mostrar seu desacordo, mas Daniel continuou falando. “Não se sentia assim quando teve uma relação com Hakan?”

“Não, mas isso foi há muito tempo,” Takoda tentou defender-se.

“E a dor da ruptura continua fresca em sua mente e coração, e levou ao céu.” Daniel se encolheu de ombros. “Tudo o que quero dizer, é que se você realmente o quer, pode se acostumar a viver como homem. Sei que a vida foi difícil para você, foi difícil para todos nós, mas as coisas são diferentes agora.”

Takoda retornou sua atenção à xícara de café. Sabia que não tinha sentido negar o que Daniel dizia. A vida era muito mais fácil sendo corvo. Quando o Pai Céu o deixou com a culpa por deixar Hakan, a dor foi mais do que imaginou ser possível.

Embora a devastação de perder Hakan continuasse atormentando-o, Takoda pensava que tinha feito um bom trabalho com sua vida. Sabia em seu coração que não poderia encarar outra relação acabada, assim não foi indulgente consigo mesmo. Que aconteceria se permitisse amar Enapay? Lutou contra seus sentimentos por anos até que finalmente se apaixonou por seu melhor amigo.

“Está fazendo beicinho?” Daniel perguntou, servindo o prato frente a ele.

“Não. Estou pensando. Era essa a intenção de seu discurso, não é?” Takoda disse. Sabia que estava sendo depreciativo, mas não podia ser civilizado tão cedo com o homem que finalmente ganhou o coração de Hakan.

Daniel suspirou. “Acho que sim.”

“O café da manhã está na mesa!” Daniel gritou para o teto.

Takoda sabia que ele deveria desculpar-se com Daniel, mas odiava de ser o escolhido para ser a ponte entre o céu e a terra. Ouviu que Hakan e Ryker riam enquanto entravam na cozinha. Takoda se abraçou. Nunca tinha sido fácil estar perto de Hakan, especialmente agora que seu antigo amante parecia tão feliz com sua vida e seus homens.

“Bom dia,” Ryker cumprimentou Takoda enquanto dava um rápido beijo em Daniel.

“Bom dia,” Takoda replicou.



Hakan entrou na cozinha e imediatamente se dirigiu ao bule de café. “Como se sente? Takoda.”

“Fisicamente bem. Estou melhorando.”

“Bem.” Hakan se sentou à mesa e entrelaçou seus dedos aparentemente dizendo uma rápida oração antes de tomar seu café da manhã. “Parece bom, bebê.”

Daniel olhou Hakan com tanto amor em seu olhar que esse fato fez que Takoda se sentisse incômodo. Depois de passar tempo com os três homens Takoda não tinha nenhuma dúvida de que se amavam. Seus pensamentos se foram para Enapay e as coisas que Daniel lhe havia dito. Tinha afastado Enapay porque queria viver como corvo ou porque queria proteger seu coração se fosse impossível que ambos estivessem juntos?



Quando Gray fechou a porta do hotel se encontrava totalmente esgotado. Os homens em custódia clamavam ser shifter, nenhum deles pôde demonstrar esse atributo especial.

Com o muito que o odiava, teria que pedir a Enapay que o acompanhasse na manhã. Sua única esperança era que os outros homens provassem o que clamavam ser diante de outro shifter.

Quando entrou no quarto, Enapay estava exatamente onde Gray acreditava que estaria em uma cadeira frente à janela. Era óbvio pelo tecido que estava sobre a cadeira, que seu amante tinha optado por não usar a camisa que Hakan tinha empacotado.

Gray deixou a mala no chão, quando Enapay o olhou sobre os ombros.

“Como foi?” Enapay perguntou oferecendo a mão.

Gray tirou o casaco e a gravata antes de unir-se com Enapay frente à parede de vidro. “Nada bem.”

Ergueu a mão de Enapay e rodeou a cadeira. “Porra.” Gray gemeu quando se deu conta que Enapay estava completamente nu.

Enapay sorriu. “Desta maneira é mais cômodo.”



Gray se sentou escarranchado no regaço de Enapay. “Não deixe de fazê-lo.”

Com seus joelhos aos lados do quadril de Enapay, inclinou-se e beijou seus lábios, pensando nas últimas seis horas. Com o primeiro toque da língua de Enapay, Gray começou a sentir-se melhor. Seu humor lentamente melhorou enquanto Enapay continuava lambendo-o e beijando-o.

“Senti saudades,” Enapay disse, mordiscando o lábio inferior de Gray.

Gray se aproximou mais, esfregando seu pênis contra o duro eixo da ereção de Enapay. “Senti saudades também. Desejo-te comigo. Poderia necessitar sua ajuda.”

O corpo inteiro de Enapay tremeu. “Alguém se meteu contigo?”

Gray retirou o comprido e negro cabelo do rosto de Enapay e o levou para trás da cadeira. “Não exatamente. Ninguém me ameaçou nem nada. Apenas que sinto a desconfiança em todos os oficiais do governo, eu estou tentando ajudar.”

Gray se inclinou contra o peito de Enapay, descansando sua cabeça no ombro de seu amante. “A ignorância é a principal culpada. Eles não entendem os shifters. Eu tentei explicar, mas eles enfiaram essa desconfiança na cabeça. Estava tão zangado que disse que daria um dia a mais de meu tempo antes de retornar ao Refúgio.”

“E os homens que envenenaram meu povo?” Enapay perguntou esfregando suas mãos nas costas de Gray.

“Eles clamam ser shifters, mas não concordo. Eles imitam animais e pássaros enquanto estão em sua forma humana. Ambos sabemos que não é o caso dos shifters verdadeiro. Tentam que todos pensem que são shifter, mas não conseguem.”

“Você quer que eu te acompanhe para ver se me dizem algo mais,” Enapay ofereceu.

“Sim. Nós temos que parar isto antes que a opinião publica culpe os shifter por seus próprios enganos.” Gray sentiu a mão de Enapay perambular por seu traseiro. Não se importou que Enapay respondesse se o acompanhava ou não. A pressão do dedo de seu amante através do fino tecido de sua calça era deliciosa.

Gray se pressionou contra o toque enquanto beijava a bronzeada pele do pescoço do homem. Conseguiu abrir as calças. “Mais.”



Com um profundo gemido, Enapay começou a baixar as calças de Gray. “Quero-te.”

Gray assentiu se levantou do regaço de Enapay e tirou seus sapatos e roupa. “Lubrificante?”

Enapay alcançou um espaço entre o braço da cadeira e a almofada e ergueu o lubrificante.

Gray levantou suas sobrancelhas. “Planejou tudo?”

Enapay negou. “Estava tão quente pensando em você que eu... uh...”

Gray sorriu. Amava saber que Enapay se masturbou pensando nele “Não me importa quantas vezes o faça em sua mão enquanto deixe algo para mim.”

Enapay riu. “Não se preocupe por isso.”

Gray retornou a sua posição no regaço de Enapay, levantou seu traseiro o suficiente para dar espaço a Enapay para jogar. “Sou todo teu.”

“Sério?” Enapay perguntou, lubrificando seus dedos.

“Sim, sério.” Uma momentânea imagem de Takoda chegou à mente de Gray, mas a afastou quando sentiu o primeiro toque da mão de seu amante contra seu buraco. Gray sentia a pele de seus braços arrepiados enquanto Enapay acariciava o sensível buraco. Suspirou quando a ponta de um dedo fez pressão através de seus músculos.

“Faz muito tempo?” Enapay perguntou.

Gray assentiu, e Enapay começou a colocar e tirar seu dedo do corpo de Gray. Por melhor que tivesse sido a mamada anterior não se comparava sentir Enapay em seu interior. Queria mais, necessitava o pênis de Enapay.

“Necessito-te,” gemeu.

“Não ainda. Um mais.” Enapay deslizou outro dedo no interior de Gray. “Não quero te machucar.”

O corpo de Gray queria gritar protestando, mas seu coração derreteu ao pensar no gesto. Lutava por não envolver seu pênis entre suas mãos. Enapay já parecia como nenhum outro amante que tivesse tido.



Claro, bares e quartos dos fundos não era precisamente o lugar para encontrar conexões significativas. Os poucos namorados que tinha tido havia sido há muito tempo. A obsessão de Gray por seu trabalho sempre tinha sido um problema. Combinado com o fato de que nunca tinha encontrado alguém com quem quisesse estar mais de algumas horas de seu tempo, sua vida amorosa tinha sofrido.

Enapay roçou sua próstata, causando espasmos ao corpo de Gray que ameaçaram enviá-lo ao bordo.

“Por favor,” Gray pediu. Já havia implorado antes?

Enapay passou sua língua por um lado do rosto de Gray enquanto retirava seus dedos e aplicava mais lubrificante em seu pênis. “Eu gosto desta coisa.”

Gray riu. Sabia que Enapay, anteriormente, usava cuspe ou usar graxa de urso. “Tinha a sensação que você gostaria.”

Enapay colocou suas mãos sobre os quadris de Gray e o levantou sobre seu lubrificado pênis. “Faça.”

Gray passou suas mãos por suas costas e encontrou a lubrificada ereção e a posicionou em seu buraco. Lentamente começou a baixar, empurrando os primeiros cinco centímetros em seu interior. Foi forçado a parar e respirar fundo, não pela dor a não ser o prazer que ele estava afligindo ameaçando envolver sua alma inteira.

“Está machucando?” Enapay perguntou, suas mãos sustentavam Gray.

Gray negou. Olhou os olhos de Enapay e murmurou, “Isto é o que significa.”

Compreendendo claramente a expressão de Enapay. “Sim. Pai Céu deve estar agradado.”

Sem um grama de dor, Gray desceu por todo o eixo de Enapay chegando até seu regaço. O eixo de seu amante estava perfeitamente enterrado dentro dele. Gray sentia como se alguém lhe tirasse a atadura dos olhos. Todas as coisas eram incrivelmente claras. A razão de sua decisão de unir-se aos shifter do Refúgio. Os inegáveis sentimentos por Enapay tinham sido destinados antes inclusive de sua chegada.



“Sou seu par,” Gray se deu conta que falou em voz alta. Sacudia a cabeça enquanto subia e descia pela ereção de Enapay. Porque fui escolhido? Que propósito pode ter o Pai Céu comigo?

Uma visão dele e Enapay fazendo amor com Takoda nublou sua mente. Era mais que um pensamento. Era uma premonição? Sentia-se bombardeado por imagens do futuro. Com as lembranças inclinou a cabeça para trás e o seguinte que soube era que estava no chão com Enapay acima dele.

Gray abriu os olhos. “Vi coisas.”

Enapay assentiu, mas continuou empurrando-se dentro do buraco de Gray. “Assim é.”

Gray mordeu o lábio inferior enquanto os deliciosos impulsos dos quadris de Enapay continuavam aumentando o ritmo. Seu corpo parecia não ter o suficiente, Gray envolveu com suas pernas o torso de Enapay abrindo-se mais.

Enapay gritou seu nome quando seu corpo tremeu com a força de sua liberação. Com o primeiro jorro de semente as visões retornaram a Gray. Voando. Ele estava sobrevoando o Refúgio com Enapay e Takoda ao seu lado.

Enapay tinha razão à sensação era indescritível. Uma que ele queria ter o resto de sua vida. Agradeceu ao Pai Céu pelo presente que gentilmente tinha permitido abandonar o controle. Seu clímax foi como nenhum antes. Cada jorro de branco sêmen disparado de seu corpo parecia mais como uma promessa que como um simples orgasmo.

Puxou Enapay para um beijo, empurrando sua língua profundamente dentro da boca de seu par. Gray ergueu as mãos de seu amante tentando encontrar sua rocha na tormenta de visões que o assaltavam novamente.

Gray não tinha certeza de quanto tempo permaneceu com os olhos fechados, quando os abriu se encontrou com Enapay limpando-o com uma toalha quente. “Takoda,” murmurou.

Enapay assentiu, mas não disse nada durante um momento. “Está destinado para grandes coisas.”



Gray sacudia a cabeça. Em suas visões ele estava em pé frente a grandes multidões de pessoas lhes falando, Enapay estava ao seu lado e Takoda sobrevoando. “Estamos destinados a grandes coisas.”

“Juntos nós educaremos os humanos sobre os shifters.”

O telefone celular no bolso de Gray começou a tocar, ameaçando interromper sua epifania.

“Ignore,” Enapay grunhiu.

Gray não teve problemas com isso até que o telefone voltou a soar novamente. *Merda.* “Deve ser importante.”

“E isto também é,” Enapay argumentou.

“Sim.” Gray puxou Enapay para outro beijo. Saber que tinha sido escolhido para esses dois homens era inquietante. E se ele não tivesse êxito em convencer às pessoas do mundo de que não estavam sob ameaça dos shifter?

Alguém batendo a porta os surpreendeu.

“Doutor Whitmore, tem uma mensagem que se comunique urgente com Hakan,” alguém gritou do outro lado da porta.

Gray abaixou suas pernas de Enapay para o tapete. Sabia que tinha que ser um assunto de vida ou morte para que Hakan tivesse contatado à recepção. Gray só podia pensar em uma coisa. “Takoda.”

Enapay ficou em pé e se dirigiu à porta enquanto que Gray lutava em vestir as calças.

“Não está vestido,” gritou a Enapay.

Enapay se encolheu de ombros e abriu a porta, evidentemente desconcertado com sua nudez. O homem abriu os olhos amplamente e entregou uma folha de papel dobrada. Não precisou dizer ao homem que não receberia gorjeta. Enapay fechou a porta e levou o papel para Gray.

“O que diz?” Enapay perguntou.



Gray momentaneamente se surpreendeu de que Enapay não tivesse lido o papel, até que se deu conta que seu amante provavelmente não sabia ler. “É o numero de Hakan com a palavra urgente”.

Alcançou seu casaco e tirou seu celular, marcando o número.

“Gray,” Hakan respondeu. “Aconteceu algo ruim com Takoda.”

“O que, o que lhe aconteceu?” Gray perguntou.

“Ele estava bem, mas desmaiou quando estávamos na clínica. Sam não sabe o que tem, mas a temperatura de Takoda foi às alturas e começou a delirar. Colocaram um maldito tubo em sua garganta para ajudá-lo a respirar, mas Sam não tem certeza de que ele consiga.”

“Diga a Ryker que fale com o piloto iremos a casa o mais rápido possível.” Gray ia fechar o telefone, mas o retornou a sua orelha. “Hakan.”

“Sim.”

“Se assegure de dizer a Takoda que Enapay está a caminho.”

Hakan fez um ruído com sua garganta. “Antes que lhe colocassem o tubo ele chamava ambos por seus nomes.”

A informação impactou Gray. Suas visões eram reais? “Obrigado, apenas lhe diga?”

“Farei.”

Gray desligou o telefone e se dirigiu para Enapay. Seu amante estava pálido. “Precisamos retornar com Takoda. Algo ruim lhe aconteceu e não sabem o que é, mas ele nos chamou.”

“Nós?”

Gray assentiu. Perguntava se Enapay sabia o que essa informação significava. “Precisamos tomar o avião de volta. Agora precisamos nos apressar a sair daqui e ir ao aeroporto.”

Enapay envolveu seus braços ao redor de Gray. “Não pode morrer. Tudo poderia desmoronar se morrer.”



Gray não podia evitar pensar que Enapay sabia mais do que dizia. Não era algo bom esconder a verdade. Embora eles não verbalizassem suas visões individuais, Gray se perguntava se seriam as mesmas. “Vamos.”



Estirados no sofá nos braços um do outro Enapay beijou o topo da cabeça de Gray. Ele manteve a boca fechada até que chegaram ao avião. A conversa que teriam era delicada e a última coisa que queria era machucar seu novo par. “Ele tem grandes coisas para nós.”

Gray surpreendeu Enapay assentindo. “Sim.”

“Como se sente a respeito disso?” Enapay perguntou. Sabia que Gray queria Takoda, mas amá-lo era algo totalmente diferente.

“Acredito que é a única maneira que funcionária. A menos que nós o aceitemos em nossa relação, o amor que sente por Takoda sempre o sentiria como uma ameaça.”

“Está zangado?” Enapay perguntou.

“Não.” Gray se moveu e olhou aos olhos de Enapay. “Acredito que vi o futuro quando me fazia o amor. Isso é parte normal do processo de acoplar-se?”

Enapay sorriu. “Não. Acredito que foi um presente do Pai Céu, apenas que eu o vi também.”

“Acha que Takoda se abrirá a nós?” Gray questionou.

“Acredito que Takoda quer ser amado em sua vida, mas aceito por quem é. Uma relação sem compromisso não é fácil, mas o ter tem sua recompensa. Apesar do que muita gente pensa, Takoda tem um coração amoroso que apenas recentemente o vi.”

“Em minhas visões, Takoda está sempre conosco, ou fazendo o amor ou sobrevoando sobre nossas cabeças.”

Enapay tinha a mesma visão, embora ele soubesse que não necessariamente significava que Takoda sobrevoasse literalmente. “Acredito que significa que se ele não está fisicamente conosco seguirá em nossos corações.”



Gray se acomodou no peito de Enapay. Desde a ligação, Enapay perguntava se tinha lido bem as visões. E se o Pai Céu lhes estava dizendo que Takoda sempre estaria com eles em espírito não em corpo? O Pai Céu saberia que a saúde de Takoda estava piorando? Talvez Enapay e Gray devessem preparar-se para a morte de Takoda.

Enquanto o avião voava, o corpo de Enapay lentamente começou a acomodar-se. Segundo as visões eles passariam muito tempo em aviões. Gray tinha que educar as massas, e não poderia fazê-lo da comodidade do Refúgio.

Enapay ainda não sabia que pensar de uma vida em constante movimento, mas ele sabia que Gray poderia necessitá-lo. Gray se moveu várias vezes nos braços de Enapay. Sabia que algo preocupava seu novo par. “O que acontece?”

Gray sacudiu a cabeça. “Não posso deixar de perguntar desde quando o Pai Céu tem planos para mim. Sempre quis ser geneticista ou o sou porque se necessitava que fosse?”

“Sempre quis ser doutor?” Enapay perguntou esfregando as costas de Gray.

“Nem sempre. Quando era menino queria ser polícia. Acredito que é algo normal quando é menino. Mas tinha um irmão e duas irmãs que estavam doentes.”

Enapay não entendia porque a enfermidade de seus irmãos tinha que ver com a escolha de sua carreira, até que seu amante continuou.

“Eu era o mais velho. Logo vinha Sarah, e os gêmeos Julie e Jacob. Eles aparentemente tinham boa saúde. Quando Sarah tinha perto de seis anos, ela começou a tropeçar e cair. No início meus pais acreditavam que ela era descuidada, mas então sua vista piorou. Eles a levaram a vários médicos e foi diagnosticada com a enfermidade de Batten que é um problema neurodegenerativo.”

Enapay lutava com a terminologia que Gray usava tão facilmente. Ele não sabia o que significava a maioria das palavras, mas pelo tom de voz de Gray, não era nada bom.

“Já te disse que eu era meio bobo. Bem, pois quando meus pais souberam que era um transtorno genético o que Sarah tinha, meus pais se preocuparam e fizeram que examinassem a todos. Julie e Jacob deram positivos. Eu negativo.” Gray se aconchegou e esfregou sua bochecha contra o peito de Enapay. “Todos eles morreram antes dos doze anos.”



Enapay sentiu um nó na garganta enquanto sentia seus olhos arder e encher-se de lágrimas. “Sinto muito.”

Gray assentiu. “Não me perdoava por ser o único sobrevivente. Acredito que meus pais tinham uma reação similar. Eles passavam muito tempo cuidando de meus irmãos e eu fui empurrado de lado.”

Enapay beijou o topo da cabeça de Gray. Não podia imaginar o medo de um menino que via sua família se afastar.

“Não sinto que estiveram errados, nem culpo a meus pais. Sei como é difícil que foi para eles saber que eram os causadores. Acredito que quando me viam eles recordavam de tudo o que não puderam ter de seus outros filhos. Quando cheguei à universidade a escolha era óbvia. Precisava saber por que eu era o único a não contrair a doença.”

“E descobriu?” Enapay perguntou.

“Não. Mas agora me perguntava se fui salvo por outra razão.”

Enapay pensou a respeito disso. Pai Céu podia saber além do óbvio. Era inteiramente possível que Gray fosse salvo do destino de seu irmão e irmãs por um propósito muito mais além. Desafortunadamente, eles nunca saberiam a verdade.

Parecia que Gray tinha um lugar no futuro do mundo dos shifter. Educar a população dos que são e não são os shifter, talvez a vida fosse mais fácil para todos. Não mais shifter obrigados a viver com medo. Seriam mas livres de aventurar-se pelo mundo e desfrutar das mesmas coisas que os humanos. Por outro lado os humanos aprenderiam que não precisavam temer as coisas que simplesmente não entendiam.

Enapay se acomodou para a longa viagem com seu par em seus braços. O que fosse que acontecesse sabia que sempre estaria com Gray. Se isso significava que tinha que se acostumar aos aviões. Que assim seja.





Gray colocou sua mão no ombro de Enapay para confortá-lo antes que chegassem com Hakan, Ryker e Daniel no hospital. “Como ele está?”

Hakan abaixou a vista e sacudiu a cabeça. “Não responde a nada do que Sam tentou.”

Gray sabia que apenas a medicina não faria muito. Girou-se para Daniel. “E sobre o manancial do que me falou?”

Daniel mordeu o lábio e olhou para Hakan. “Tentamos antes com outros pássaros e não funcionou, lembra?”

Gray assentiu. “Não é uma enfermidade de shifter, é uma enfermidade de humanos.”

Daniel sacudiu a cabeça. “Esse não é o problema agora. Não acredito que Takoda possa chegar ao manancial.”

“O que está errado com a gente?” Dirigiu-se ao balcão das enfermeiras. “Dê-me o prontuário de Takoda.”

Nancy deu o grosso prontuário a Gray.

“Obrigado,” Gray murmurou indo ao seu laboratório. Estudava o documento pelo caminho, deteve-se antes de chegar ao laboratório. “Que merda?”

Gray girou e aproximou da enfermeira novamente. “Onde está o Doutor Sparrol?”

“Foi faz duas horas quando terminou seu turno. Por quê? Acontece algo errado?” Nancy perguntou.

“Quem ordenou este medicamento?” Perguntou assinalando o prontuário.

“O Doutor Sparrol. Por quê?”

Gray levantou a mão. “Dê-me as chaves do armário de remédios.”

Nancy colocou as mãos em sua bolsa e tirou as chaves. Gray levou as chaves e sem agradecer à enfermeira. Levou o que necessitava e voltou ao quarto de Takoda.

Sem perder tempo em dizer algo aos outros no quarto, Gray levantou a coberta de Takoda e injetou uma dose de epinefrina. Depois de retirar a agulha da coxa de Takoda, olhou Hakan. “Encontre Sam Sparrol.”

“Por quê? O que injetou em Takoda?” Hakan perguntou.



“Epinefrina. Segundo seu prontuário, Sam deu penicilina em Takoda hoje. E claramente diz em seu prontuário que ele é alérgico.”

“Talvez ele não tenha olhado,” Enapay sugeriu.

“Se fosse um engano ele deveria ter reconhecido os sinais na reação de Takoda. Além disso, que tipo de doutor deixa um homem morrendo na clínica porque seu turno acabou?” Gray sacudiu a cabeça. “Isto foi intencional. Minha hipótese é que ele fugiu. Se disseram que eu vinha para cá, ele sabia que o descobriria.”

Hakan entreceirou os olhos, mas foi Ryker quem falou. “Não o entendo. Sam salvou centenas de shifters.”

“Salvou? E quantos morreram sob seu cuidado?”

Hakan simplesmente assentiu e abandonou o quarto. Gray podia dizer pela expressão no rosto do Guardiã que ele não se deteria até encontrar Sam.

“Falarei com Toby e Jack,” Ryker anunciou, seguindo Hakan.

Gray tampou a seringa e a deixou no contêiner de materiais antes de girar-se ao outro lado da cama para Enapay, colocou suas mãos em seus ombros. “Está bem?”

Enapay se inclinou e apoiou sua cabeça no peito de Gray. “Ele vai sobreviver?”

“Sim.” Gray virou para Daniel. “Pode me fazer um favor e trazer o prontuário de Takoda? Acredito que o deixei no balcão das enfermeiras, estava tão alterado que não sei.”

No momento que Daniel deixou o quarto, Gray se ajoelhou ao lado de Enapay e o beijou. “Ele estará bem, vou tirar o tubo de oxigênio para começar a respirar por si mesmo.”

Enapay olhou fixamente aos olhos de Gray. “Porque o Doutor Sparrol tentou matá-lo?”

“Não tenho certeza, mas me questiono sobre várias coisas.”

Daniel retornou ao quarto com o prontuário de Takoda.

“Obrigado. Pode me fazer mais um favor?” Gray perguntou.

“Claro.”

“Pode me trazer minha maleta do carro? Preciso checar o prontuário que tenho de Takoda com este.”

“Pensa...” Daniel começou.



“Não sei, mas preciso descobrir. Quando Takoda respirar por si mesmo, gostaria de levá-lo ao manancial de vocês.”

“De todos nós,” Daniel corrigiu.

Gray assentiu. Sabia que Daniel estava tentando lhe dizer que ele era um deles, shifter ou não. “Nosso.”



Enapay continuou sustentando a mão de Takoda. Gray tirou o tubo da garganta de Takoda, mas Enapay continuava preocupado. Realmente estava preocupado por ambos os homens que amava.

Olhou Gray. Seu amante estava sentado no canto do piso rodeado por várias folhas de papel. Enapay perguntava se Gray culpava-se por algo que Sparrol fez. “Está bem? Quer que mande algo para tomar?”

Gray olhou sobre uma tabela que sustentava. “Huh?”

“Perguntava se necessitava algo.”

Gray sacudiu a cabeça. “Estes são os gráficos do prontuário de Takoda. As enfermeiras anotaram que o Doutor Sparrol visitou Takoda quatro vezes, mas Sparrol não deixou nada marcado.”

“Isso é errado?” Enapay perguntou.

Gray assentiu. “Sam devia ao menos assinar.” Gray exalou profundamente. “Tudo isto é suspeito.”

“Faça o que tenha que fazer, eu ficarei aqui com Takoda.”

Gray deixou o gráfico e ficou em pé. Dirigiu-se à cama de Takoda. Ergueu as mãos de Enapay entrelaçou seus dedos juntos. Gray apoiou sua mão livre na perna de Takoda. Seu olhar foi para o pequeno shifter doente. “Parece tão pacífico dormindo.”

“Assim é” Enapay adicionou. Podia ver a dor e a culpa na expressão de Gray. “Não é sua culpa.”



Gray afastou a vista de Takoda. “Sério? Fui contratado para ajudar a salvar às pessoas. Temo que minha atração por você tenha me tornado negligente. Devia saber...”

Enapay inclinou e capturou a boca de Gray em um profundo beijo. Não ia deixar que seu amante se culpasse pelo que alguém sem piedade tinha feito. Gray era o mais amoroso e dedicado homem que conhecia. Tentou lhe passar seus sentimentos com cada varrida de sua língua. Não tinha nenhuma dúvida em sua mente estava destinado a amar Gray, e o amava.

Um ruído junto a ele apanhou sua atenção e se separaram. Olhou Takoda e lhe sorriu. “Oi.”

“Vejo que vocês já se reconciliaram.” Apesar da voz de Takoda sair áspera, a mensagem chegou forte e claro.

“Algo assim,” Gray respondeu.

Enapay olhou Gray. O que quis dizer seu amante com isso? Notou a mão de Gray que distraidamente acariciava a perna de Takoda e começava a vagabundear.

Gray pressionou o botão junto à cama de Takoda. “Nancy poderia trazer uma xícara com gelos?”

“Claro,” respondeu pelo intercomunicador.

“Eu gostaria de te dar um descanso do tratamento se estiver se sentindo melhor.” Gray olhou esperançoso a Takoda.

Enapay viu algo mais nesse olhar, interesse. Gray realmente se interessava por Takoda. Sabia que Gray se preocupava com Takoda, mas esta era a primeira indicação verdadeira de que Gray tinha fortes sentimentos se desenvolvendo.

“Você deverá estar suficientemente forte para que possamos te levar ao manancial,” Gray informou a Takoda.

“Ao manancial?” Takoda perguntou.

“O manancial curador onde ocorrem os milagres,” Enapay disse a Takoda.

“Pode sarar ao meu corvo?”

Enapay e Gray se olharam, antes que Gray finalmente respondesse. “Não sei.”



Enapay sabia que Gray não acreditava ser possível ficar mais preocupado por manter o espírito de Takoda em alto, recusou a dizer a verdade. Enapay sabia que o único homem que podia saber disso era Hakan. Certamente o Pai Céu tinha informado seus planos ao Guardião.



Capítulo Seis

Takoda despertou e encontrou Daniel ao lado de sua cama. “Onde estão Enapay e Gray?”

Daniel desligou a televisão e segurou a mão de Takoda. “Eles saíram para falar com Hakan.”

“A respeito de que?” Takoda perguntou.

“Não tenho certeza. Quando Hakan retornou da casa de Jack e Toby, Enapay e Gray pediram falar com ele em particular.”

Takoda soltou a mão de Daniel e esfregou os olhos. Não podia acreditar que tivesse dormido tanto. “Encontraram o Doutor Sparrol?”

Uma vez mais, Daniel se remexeu. “Sim. Está na casa de Toby e Jack, até que alguém do Ministério do Interior chegue para pegá-lo.”

“Porque ele me fez isto?” Takoda perguntou.

“A você e a tantos outros. Hakan e Ryker rastrearam durante várias horas antes que o apanhassem. Quando se enfrentou contra Ryker em sua pele de urso grizzly, Sam não suportou e disse tudo.”

“Tudo o quê?”

Daniel ia abrir a boca e a fechou. Parecia lutar consigo mesmo por um momento. “Realmente não sei de quem falaram, mas acredito que deve saber que ele estava trabalhando com os outros que capturaram.”

“Esses homens que se dizem shifter?”

Daniel assentiu. “Dois deles são iguais a Sam.”

“Quer dizer shifters que não mudam?” Takoda sabia que havia uma razão pela que não gostava de Sam.

Daniel fez um gesto de mal-estar. “Não é que eles não mudem, é que eles não podem mudar. Seus pais censuraram suas habilidades e escolheram viver como humanos.”



Takoda não podia imaginar que alguém rechaçasse um sagrado e formoso presente. Não estranhava que Sam e os outros estivessem mal da cabeça. “Ryker e Hakan descobriram que gás Sam utilizou? Talvez seja a razão pela qual eu não consiga mudar.”

Apoiou-se no corrimão para mudar de posição e sentar-se. “Me leve com eles.”

Daniel negou. “Não está em condições para ir ao corredor. Além disso, Enapay e Gray não gostariam disso.”

“Jura!” Takoda abaixou as pernas a um lado da cama. “Vá tomar um café se isso te salvar da situação difícil, mas preciso vê-los.”

“Vou chamá-los.” Daniel ficou em pé e apertou a mão de Takoda. “Deite-se e fique tranqüilo ou me meterá em problemas.”

Takoda finalmente seguiu as ordens de Daniel. Antes, enquanto estava inconsciente ele sentiu Enapay e Gray com ele. Ainda não entendia isso, desde então, necessitava que ambos estivessem perto dele. No momento que abriu os olhos e olhou Gray, Takoda sabia que os homens haviam acoplado.

Ao dar-se conta disso oficialmente no início o magoou, mas o evidente amor nos olhos de Enapay e Gray quando olhavam um ao outro rapidamente desligou a dor em seu peito. Tudo o que ele queria era que Enapay fosse feliz. Se Gray era capaz de lhe dar isso, as coisas funcionariam muito bem.



Com seu braço rodeando a cintura de Gray, Enapay começou a questionar Hakan “Sabia que Gray e Takoda eram meus casais escolhidos?”

Hakan cruzou seus braços em frente de seu peito. Gray podia ver a postura desafiante nisso. Embora Enapay e Hakan tivessem sido amigos por anos, Hakan continuava sendo O Guardião de Enapay e demandava certa quantidade de respeito por parte do shifter.

“Sabia,” Hakan respondeu simplesmente.

“Porque não me disse?” Enapay perguntou.



Hakan sacudiu a cabeça. “Não é assim que as coisas funcionam e você sabe.”

“E sobre a mudança de Takoda? É parte disto também?” Gray perguntou.

Hakan inclinou a cabeça e olhou para o céu. Gray olhou como O Guardião fechava os olhos presumivelmente comunicando-se com O Pai Céu.

Gray olhou Enapay. “Tranqüilo,” murmurou.

Enapay não respondeu, mas inclinou e deu um rápido beijo. “Merecemos respostas. Isso é tudo o que tento ter.”

Depois de um momento, Hakan uniu-se a eles novamente. “A capacidade para mudar não foram retiradas de Takoda. Apenas suspensas.”

“Por quê?” Enapay perguntou com horror em sua expressão.

“Porque o shifter não abraçou suas duas partes. É preciso que se lembre disso,” Hakan declarou.

“Está sendo castigado? Takoda esteve em um inferno por isso. Como o Pai Céu pôde fazer algo assim?” Gray perguntou.

“Porque sem isso, Takoda poderia chegar a perder a sua gente. Ele deve abraçar suas duas peles.”

“E desde quando sabe disso?” Enapay se aproximou de Hakan.

“Desde o dia que Takoda recebeu alta do hospital na primeira vez.” Hakan colocou sua mão no braço de Enapay. “Não me permitiu interferir, mas permitiu empurrar aos três ao caminho certo.”

“Quer dizer que realmente estamos destinados a estarmos todos juntos?” Gray perguntou.

Hakan sorriu. “Ninguém tem controle sobre isso, apenas vocês três. Posso dizer que Pai Céu sempre tem razões para fazer o que faz.”

Enapay sacudiu a cabeça. “E sobre Takoda quase morrer? Pai Céu quem fez isso?”

“Não. Pai Céu não pode deter as ações de Sam, mas pode enviar uma mensagem a Takoda.” Hakan olhou de Enapay a Gray. “Takoda está confuso. Tem sentimentos por ambos, mas não entende por que. Ele questiona algumas coisas.”



“Então, desde que sobreviveu ao ataque de Sam, pode ser capaz de mudar?” Gray não pôde evitar perguntar.

“Como já disse. Apenas Takoda tem o poder de recuperar suas capacidades.”

“Mas como? Acoplando-se?” Enapay perguntou.

“Abraçando sua pele-de-homem como parte do que é. Ao encontrar uma maneira de fazer isso o seu poder será restaurado.”

A porta da clínica abriu e Daniel entrou. “Takoda pergunta por vocês dois.”

Gray ia caminhando para a porta, mas Enapay o deteve pelo braço. “Há algo mais que não nos disse?”

Hakan assentiu, mas não ofereceu nada mais.

Gray beijou a bochecha de Enapay. “Vamos, Takoda nos necessita.”

Eles caminharam ao quarto de Takoda e viram seu rosto iluminar um momento antes que seu usual cenho franzido retornasse.

“Pensei que estariam aqui quando despertasse.” Takoda murmurou.

Enapay puxou Gray para a cama. “Sinto muito, saímos um momento, mas estamos aqui agora.”

Gray logo se portou como um doutor e rapidamente avaliou a condição de Takoda. O pequeno homem continuava débil, mas sua respiração estava melhor. Olhou para o estéril quarto. “Você gostaria que o levássemos a minha casa?”

Takoda olhou Gray. “Sei que você e Enapay se acoplaram. Ainda sou bem-vindo?”

“Claro. Sempre é bem-vindo em nossa casa, onde quer que possa estar.” Gray inclinou e beijou brandamente os lábios de Takoda.

Depois de um momento, Takoda assentiu. “Eu gostaria muito disso.”

“Então vamos a casa,” Gray anunciou.





Enquanto Enapay acomodava Takoda na cama, Gray fechou a casa. Era tão tarde e eles estavam tão cansados, mas ele tinha uma idéia. Pensava que talvez Takoda se conectasse com seu lado humano se mostrasse o prazer que encontra em um simples toque.

Gray não planejava seduzir Takoda. Esperava que houvesse muito tempo para que os três explorassem sua relação sexual. O que ele tinha em mente era tranquilizar o pequeno homem com as palavras e as mãos.

Quando Enapay saiu do quarto, apontou a seu casal que o seguisse até seu quarto e fechou a porta. "Acredito que deveríamos dormir com ele."

Enapay levantou as sobrancelhas surpreso. "Takoda?"

Gray assentiu e disse a Enapay seu plano. "Acha que funcionará?"

"Não sei," Enapay disse. "Mas não perderemos nada tentando."

Enapay rapidamente tirou a roupa e esperou que Gray mudasse a suas calças de algodão. "Tem certeza de que está preparado para isto?"

Gray se deteve. "Ouvii Hakan. Isto é o que deve ser feito."

"Sei o que Hakan disse, mas estou perguntando a você. Sei que não está apaixonado por Takoda, porque isso então?"

Gray se encolheu de ombros e envolveu seus braços ao redor de Enapay. "Algumas vezes tem que ter fé. Isto é para mim como um salto rumo ao desconhecido."

Enapay varreu com sua língua os lábios de Gray. "Amo-te."

Gray sorriu. No fundo sabia, mas era a primeira vez que seu amante verbalizava seus sentimentos. "Amo-te, também."

Eles caminharam de mãos dadas ao quarto de Takoda.

"Tudo bem se nos deitarmos com você?" Gray perguntou.

Takoda levantou suas sobrancelhas. A luz da lua cheia entrava pela janela e iluminava o quarto. "Ambos?"

Enapay levantou os cobertores e subiu de um lado da cama. "Ambos ou nenhum."

Takoda olhou ao lado oposto da cama aonde Gray continuava em pé. Levantou os cobertores convidando-o. "Tem haver com o sonho que eu tive no hospital?"



Girando-se a um lado, Gray olhou o rosto de Takoda. “Que sonho?”

“Que nós estávamos juntos. Pensei que fosse apenas um sonho, mas então sonhei que vocês se acoplavam, e sei que isso é verdadeiro.”

Gray apoiou sua mão confortavelmente sobre o peito nu de Takoda. “Isso não foi um sonho. É uma visão do que pode acontecer.”

“Eu era um homem,” Takoda murmurou, quase para si mesmo. Girou-se para Enapay. “Isso significa que não recuperarei meu corvo?”

Enapay negou, e brandamente beijou os lábios de Takoda. “Em minha visão você era ambos.”

“Ambos? Como isso é possível?” Takoda perguntou.

“Não queremos que seu corvo se afaste de você,” Gray tentou explicar. “Esperamos que você conseguisse desfrutar da alegria e a felicidade em suas duas peles.”

Gray sentiu a mão de Enapay sobre ele. Seu par entrelaçou seus dedos e começou a esfregar o peito de Takoda em um padrão circular.

“Não sei ser feliz como homem,” Takoda admitiu.

“Deixe-nos te mostrar,” Enapay sugeriu.

Gray sustentou a respiração. Sabia que as coisas estavam desenvolvendo muito rápido. Seu pênis estava duro entre ele e Takoda. O corpo de Gray sabia o que sua mente e coração ainda não entendiam. Takoda era também seu casal.

Com o reconhecimento, Gray começou a tocá-lo. Roçou com sua mão os mamilos de Takoda, sorrindo diante do suave gemido. “Você gosta de ser tocado?” murmurou.

Takoda assentiu.

“Diga e peça que te toque. Que te ame.”

Takoda negou. “No fim terminaria machucado se você se apaixonasse por mim. Pergunte a Enapay. Droga. Diga-lhe como machuco as pessoas que me querem.”

“Não. Machuca as pessoas, apenas porque você se afasta. Não quer amar suas duas partes. Nós amamos você... a você mesmo,” Gray explicou.

“Eu amo a mim mesmo,” Takoda argumentou.



Gray negou e esfregou o pequeno mamilo marrom no peito de Takoda. “Ama seu corvo, mas não ama a seu homem. Sinta a alegria que é ser um homem. Abraça sua pele também.”

A mão de Enapay separou da de Gray quando ambos faziam Takoda saber como é bom ser tocado. Gray continuou trabalhando no peito do shifter corvo e a mão de Enapay se moveu ao sul.

Gray se surpreendeu quando não sentiu ciúmes ao ver que seu par tocava o pênis e as bolas de Takoda. Gray inclinou e varreu com sua língua os mamilos de Takoda antes de chupar o duro mamilo. Nunca se considerou um amante aventureiro, mas as inibições de Gray pareciam não existir enquanto trabalhava sobre o corpo de Takoda.

Sem deixar que seus lábios e língua se separassem da suave pele de Takoda, Gray guiou o comprido pênis de Takoda para a boca de Enapay. Gray lambeu seu caminho para o ouvido de Takoda. “Pode sentir ao homem que ama te agradar?”

“Sim,” Takoda vaiou.

“Diga-me o que quer.”

Takoda gemeu. “Aperta minhas bolas.”

Gray abriu amplamente os olhos quando olhou Enapay, meter em sua boca o pênis de Takoda e apertar suas bolas. *Porra*. Aquilo era mais quente do que tinha antecipado.

“Forte”, Takoda pediu, abrindo suas pernas.

Gray gemeu e manipulou os mamilos de Takoda beliscando-os entre seus dedos indicadores e polegar. O corpo de Takoda se retorcia diante do ataque duplo. Enapay grunhiu satisfeito quando Takoda gritava seu prazer assinalando que chegava a seu clímax.

Um grande desejo por provar a semente de seu novo amante chegou até Gray que apanhou entre seus dedos o grosso e branco sêmen que escapava da boca de Enapay. Levou seus dedos a boca.

No momento que o salgado sêmen bateu em sua língua, Gray se perdeu. Igual tinha acontecido com Enapay, uma série de imagens chegou à mente de Gray. Imagens dos três



juntos, misturadas com imagens de apenas ele com Enapay confirmavam as suspeitas de Gray. Amar Takoda não seria fácil, mas era inevitável.



Enapay abriu os olhos e sorriu. Estava em sanduíche entre seus dois casais e amava cada segundo disso. Takoda esgotado dormia depois da mamada anterior. Era o esperado para o pequeno shifter com sua débil condição.

Enapay, preparado e ansioso para a segunda rodada tinha seu pênis enterrado profundamente no traseiro de Gray. O sexo com Gray tinha até sido melhor que no quarto alugado em D.C. Enapay sabia a razão. Fazer com o homem que o amava só parecia aumentar a qualidade espiritual de fazer o amor.

Com Gray pressionando-se contra suas costas, Enapay se pressionou contra o flácido pênis do formoso doutor. Sorriu quando sentiu a dura definição contra seu traseiro. Enapay olhou sobre seu ombro e se encontrou com o olhar de Gray.

“O que está fazendo?” Gray perguntou entre bocejos.

“Desfrutando do momento,” Enapay respondeu. Embora tivesse acontecido apenas uma vez. Enapay sentia a necessidade da experiência do pênis de Gray. “Faça-me o amor.”

Gray se apoiou em um cotovelo e olhou Enapay aos olhos. “Eu?”

Enapay riu, despertando Takoda.

“O que está acontecendo?” Takoda perguntou.

Enapay puxou Takoda mais perto, esfregando sua ereção contra o traseiro de Takoda. “Estava tentando conseguir que Gray me fodesse enquanto te tenho em meus braços.”

Takoda abriu mais os olhos. “Você vai me sustentar?”

Enapay estava tentando imaginar o impacto de Takoda, quando Gray inclinou sobre ele e deu um breve e profundo beijo.

“Se quiser que Enapay te faça o amor diga.” A boca de Gray se moveu de Takoda a Enapay.



Enapay chupou a língua de Gray dentro de sua boca e gemeu. Ouviu um ruído e voltou sua atenção a Takoda. O shifter corvo tinha cuspidido na mão e a levava ao seu próprio buraco. Enapay riu. “Temos algo muito melhor que isso.”

Pegando a pista, Gray saiu da cama. “Já retorno.”

Enquanto Gray pegava o lubrificante da mala, Enapay aproveitou o momento para perguntar a Takoda. “Realmente quer isto?”

Takoda assentiu. “Sempre te quis. Apenas não queria te dar uma má impressão a respeito do que realmente sou.”

“Um corvo,” Enapay conjecturou.

“Sim. Mas me perguntava se realmente é possível que todos possam ser felizes.”

Enapay levantou o rosto de Takoda e o beijou. Nesse beijo pôs toda sua paixão tentando convencer a Takoda que o amava e entendia seu coração. “Gray foi honesto contigo, quando disse que nós lhe amamos sem nada importar.”

“Pensa que ele realmente me ama?” Takoda perguntou.

“Estou aqui,” Gray respondeu entrando no quarto, subiu à cama e pressionou seu frio corpo contra Enapay. “Sei que o amor está em meu coração, apenas necessito tempo para vencer meus medos.”

Takoda virou. Parecia, por um momento, estudar Gray. “Quais são seus medos?”

Enapay se acomodou sobre suas costas para ver melhor o intercâmbio entre os dois homens. Sabia o que assustava aos três, mas realmente precisava ouvir a resposta de Gray.

A atenção de Gray repentinamente foi ao frasco que tinha na mão e à etiqueta que continha, recusando-se a olhar Takoda. “Estou assustado de te amar e você diga que nunca mais vai retornar.”

Gray mordeu o lábio inferior e levantou a vista. “Estou assustado de que Enapay te siga e me deixem sozinho.”

Enapay puxou Gray para seu peito. “OH, doce coração. Haverá vezes que sentirei necessidade de me afastar e desfrutar de minha águia durante algumas horas, mas a vida contigo me enche de alegria mais que a vida no céu.”



“Preciso usar o banheiro,” Takoda murmurou e saiu da cama.

Logo que Takoda saiu do quarto, Enapay puxou Gray até que estivessem face a face.

“Sabe que Takoda ficará apenas por breves períodos de tempo, não sabe?”

Gray assentiu. “Eu vi isso quando provei sua semente.”

“O que viu?” Enapay questionou.

“Foi como a primeira vez que fizemos amor. Vi flashes do futuro. Os três juntos mesclados com imagens de nós dois sem ele,” Gray explicou.

Enapay suspirou. Sabia que essa poderia ser a maneira como seriam as coisas entre os três. Não querendo que Takoda os ouvisse, Enapay se inclinou e murmurou ao ouvido de Gray.

“Dar-lhe o dom de mudar novamente é o maior ato de amor que podemos lhe oferecer.”

“Eu sei, mas não é fácil. Saber que tão logo possa ele voará e se afastará.”

“Mas sei que ele vai sabendo que sempre será bem-vindo.” Enapay roçou seus lábios com os de Gray.

Takoda saiu do banheiro e se apoiou no marco da porta. “Não quero te magoar, Gray.”

Gray girou sobre suas costas e estendeu a mão. “Veem.”

Takoda se afastou da porta e aproximou da cama. Enapay aproveitou o momento para apreciar o belo corpo nu de Takoda à luz do sol da manhã. Levantou os cobertores e esperou que Takoda se unisse a eles.

A sensação fria da pele de Takoda contra a pele de Enapay o fez tremer. “Está bem?”

Takoda assentiu. “Apenas necessitava um pouco de tempo para pensar.”

“E?” Enapay perguntou.

Os traços de Takoda suavizaram e pôs sua mão no peito de Enapay. “Como homem, amaria mais que tudo estar com vocês dois.”

“Isso é bom,” Enapay o animou. Sabia para onde ia à conversa, mas também sabia que Takoda necessitava verbalizar seus sentimentos.

“Sim,” Takoda adicionou. “E se meu corvo retornar?”

Enapay sabia que todos estavam preocupados com o mesmo assunto. Decidiu deter o baile e pôr as cartas sobre a mesa. “Os invernos são rigorosos. Concordam?”



“Sim.”

Enapay respirou fundo. “Porque não passa os invernos conosco? O resto do ano pode viver como corvo e ir aonde necessite, mas reserva as noites de inverno para aconchegar-se conosco frente ao fogo.”

Enapay esperou um momento enquanto Takoda parecia considerar o compromisso.

“Seria suficiente para você e para Gray?” Takoda finalmente perguntou.

Enapay sabia que não seria fácil, mas com Gray ao seu lado, sabia que podia viver as semanas ou meses, que Takoda estivesse em sua pele de corvo. A genuína expressão de Takoda dizia a Enapay que seu amante estava preocupado. *Merda*. Todos estavam preocupados, e com razão. Era uma grande decisão a que eles estavam analisando.

“Saber que é feliz é suficiente para nós.” Enapay puxou Takoda e o beijou. “Apenas nos prometa que nos deixará saber que está bem?”

Takoda sorriu. “Sim.” Olhou Gray. “Concorda?”

Gray se aproximou de Takoda e deu um profundo beijo. O pênis de Enapay endureceu ao ver os dois homens que ele amava chupando os lábios e a língua um do outro. Perguntava-se como seria vê-los fazer o amor e gemeu.

Gray e Takoda romperam o beijo e o olharam. Gray foi quem finalmente começou a rir. “Você gosta disto?”

Enapay sorriu. “Muito.”

Gray olhou os olhos de Takoda. “Deixaria te fazer o amor?”

Nesse momento, Enapay sentiu aprofundar mais seu amor por Gray. Sabia como era difícil para Gray acreditar no que tinham falado antes. Ele pegou o lubrificante de debaixo do travesseiro onde Gray tinha deixado antes.

Takoda respondeu a pergunta lançando-se dos braços de Enapay para os braços de Gray. Enapay gemeu quando recebeu uma cotovelada nas costelas.

“Sinto muito,” Takoda murmurou antes de entrar em um duelo de línguas com Gray.

Enapay se moveu, dando aos dois homens mais espaço para expressar suas emoções. Sentou-se para ver como as mãos de Gray e Takoda se exploravam. Não se preocupou por ficar



de fora, Enapay se acomodou atrás de Gray. Abriu o lubrificante e verteu uma generosa quantidade entre os dedos de Gray que já exploravam o traseiro de Takoda.

Gray quebrou o beijo e olhou sobre seu ombro a Enapay. “Prepare-me para você.”

Enapay sorriu. Apesar de querer estar com ambos, ele não queria impor-se em sua primeira vez juntos. O convite de Gray pareceu cimentar a relação de trio na mente de Enapay.

Não perdeu tempo e lubrificou seus próprios dedos. Enquanto Gray começava a estirar o buraco de Takoda, Enapay bordejava o de Gray. Gemidos, suspiros e palavras de amor encheram o pequeno quarto enquanto Enapay trabalhava com dois dedos profundamente o íntimo de seu par.

“Aahhh,” Gray gemeu enquanto retirava os dedos do buraco de Takoda. “Agora.”

Com os três deitados de lado, Enapay enganchou seu braço sob o joelho de Gray e abriu seu amante, posicionando seu pênis no buraco de Gray. Gray seguiu seu exemplo e posicionou Takoda da mesma maneira.

Apesar de que já tinha copulado com Gray, Enapay estava nervoso. Não sabia como seria foder entre os três. Apenas esperava que Gray estivesse bem ao copular com dois shifters.

Porque Enapay sabia que tinha passado muito tempo desde que alguém tivesse entrado em Takoda, esperava que Gray tomasse com calma o entrar no pequeno homem.

Takoda gemeu de dor várias vezes antes que seu corpo se acostumasse ao grosso pênis de Gray. Quando Gray esteve enterrado até a base, Enapay colocou a coroa de seu eixo no buraco de Gray.

Eles haviam feito o amor horas antes, assim o corpo de Gray aceitou o pênis de Enapay facilmente no primeiro impulso até o punho.

“Deuses isso é muito bom.” Enapay inclinou e mordiscou o pescoço de Gray. “Amo-te.”

Enapay nunca tinha tido uma experiência tripla e não sabia quem devia mover-se primeiro. Gray levou a guia e começou a mover-se para frente e para trás. Novamente o quarto se encheu de sons de prazer enquanto os três estabeleciam o ritmo.

A pressão de seu pênis dentro do corpo de Gray que continuava fodendo era indescritível. Sentia que ele estava conectado a ambos os homens. Apesar de estar enterrado



profundamente dentro de Gray, Enapay podia jurar que também sentia os impulsos de Takoda envolvendo seu pênis.

“Amo-te, Takoda,” murmurou aumentando o ritmo.

Takoda passou sua mão pelo corpo de Gray e deixou a mão no quadril de Enapay “Te amo.”

O som das suas bolas golpeando o ânus e as pernas de Gray com cada impulso era música erótica que enchia a cabeça de Enapay. A imagem de passar anos de amor vivendo como uma família na cama com esses dois homens era muito boa. Sempre desejou ter uma família e finalmente estava ao seu alcance.

O corpo de Gray começou a tremer com sua liberação. Apertando mais o pênis de Enapay. Takoda gritou os nomes de Enapay e Gray quando gozou.

No momento de seu clímax, Enapay fechou os olhos e rezou ao Pai Céu para que benzesse essa união. Com cada jorro de semente, Enapay sentia que os laços com seus dois casais se incrementavam. Quando se liberou e caiu de costas sobre seu travesseiro, sentia que uma completa paz invadia sua alma.

Um momento antes que a respiração de Enapay retornasse ao normal. O que fosse que acontecesse depois desse momento, sabia em seu coração que não enfrentaria sozinho.



Capítulo Sete

O som do telefone despertou Gray algumas horas mais tarde. Desenredou-se dos outros e foi tropeçando para a cozinha, logo que alcançou o telefone. “Olá.”

“Gray?”

“Sim, Jack, sou eu.”

“Pode vir até minha casa? Temos um problema e Hakan pensa que pode nos ajudar.”

Gray olhou o relógio era quase meio-dia. Como tinha dormido tanto? “Vou me vestir e irei.”

Um ruído detrás dele o deixou vigilante e Gray se deu conta que não continuava sozinho. Girou-se para encontrar a um sonolento Enapay parado justo atrás dele. Gray desligou o telefone. Perguntava se as coisas seriam estranhas entre eles depois de passarem a manhã fazendo o amor a Takoda.

“Quem era ao telefone?” Enapay perguntou.

Os medos de Gray rapidamente desapareceram quando seu par o puxou a um abraço. “Jack necessita que eu vá a sua casa por alguma razão.”

“Não disse para que?”

Gray negou. “Apenas disse que eles tinham um problema e que Hakan pensa que posso ajudar.”

“Quer que eu vá com você?” Enapay perguntou enquanto beijava o pescoço de Gray.

Gray amava sentir o corpo nu de Enapay pressionando-se contra o seu, mas sabia que se não se vestisse não sairia da casa. “Porque não retorna à cama com Takoda, eu não devo demorar.”

“Ficaremos te esperando.” Enapay passou suas mãos pelas costas de Gray até que as deixou em seu traseiro.

Tão bom como se ouvia, Gray sabia que eles ainda não estavam completamente convencidos de que Takoda aceitasse sua pele-de-homem. “Faça-lhe amor enquanto saio. Depois de todos os anos o amando, merecem algum tempo a sós.”



Enapay soltou o traseiro de Gray e embalou seu rosto. “Sabe o muito que te amo, não sabe?”

Gray sorriu. Sabia que seu casal estava tentando de confirmar-lhe, mas depois do que sentiu na manhã não era necessário. “Sei que me ama.” Mordeu seu lábio. “Estou começando a me apaixonar por Takoda. É parte do processo de acoplamento?”

Enapay assentiu. “Tem que ver com isso. O resto é entre você e Takoda.”

Nunca Gray havia se sentido tão feliz. Não só um incrível homem o amava, mas sim esperava que logo, Takoda aprendesse a amá-lo também.



Gray subiu os degraus do alpendre e bateu à porta da casa de Jack. Toby a abriu quase imediatamente.

“Oi.”

Gray assentiu. “Sinto muito pela demora.”

Toby inclinou a cabeça para um lado. “Temos visita, gente importante de Washington.”

Gray perguntava se era por causa do doutor Sparrol. “Já levaram Sam?”

Toby negou. “Eles o levarão quando se forem.”

Gray apareceu e olhou quatro homens sentados diante da mesa com Hakan, Ryker e Daniel. Toby ia entrar, mas Gray o puxou pela camisa. “O que é que querem?”

Toby sorriu o mesmo sorriso travesso que Gray tinha visto a primeira vez que o conheceu. “E arruinar o grande momento de Jack? Não. Não é divertido dormir no sofá.”

Gray riu. Seriamente duvidava que Jack tirasse Toby de sua cama. Ele tinha visto os dois juntos e o afeto de um para o outro era quase doentio. Gray soltou Toby e o seguiu a mesa. “Cavalheiros.”

Jack levantou e apertou a mão de Gray. “Obrigado por vir.”

“O que está acontecendo?” Gray olhou de Jack aos quatro homens. Reconheceu dois, um do Ministério do Interior e um popular e poderoso senador.



Jack começou com o homem a sua esquerda e apresentou um por um a Gray quem estreitou suas mãos. Separou-se dos dois senadores e do tipo do Ministério do Interior, e alguém do Departamento de Segurança.

Os visitantes eram muito impressionantes, mas Gray ainda não sabia que queriam com ele. Pensou que se devia ao gás venenoso que tinha dizimado a população de aves.

“Sente-se,” Jack ofereceu apontando a única cadeira disponível.

Gray aceitou a cadeira e apoiou os antebraços na mesa. Em vez de sair perguntando, ele esperou. Foi Jack quem finalmente limpou a garganta.

“O governo dos Estados Unidos quer te contratar,” Jack declarou.



Enapay estava sentado nos degraus do alpendre da frente com Takoda entre suas pernas, sentado no degrau abaixo. Estava terminando de trançar o cabelo de Takoda quando Gray chegou. O que se presumia que ia ser um curto encontro tinha demorado quatro longas horas.

Gray parecia cansado, mas satisfeito quando saiu do carro e caminhou para eles. Enapay levantou a mão e o puxou ao degrau ao lado dele. “Como foi?”

Antes de responder, Gray capturou a boca de Takoda em um profundo beijo. Enapay podia sentir seu pênis prestando atenção, e sabia que Takoda o sentia pressionando-se contra suas costas.

Enapay não pôde evitar gemer quando olhou a mão de Gray pegar o pênis de Takoda enquanto o beijo continuava. Quando os dois homens se separaram para tomar ar, Enapay estava tão duro como uma pedra e esperando. Tentou manter sua luxúria controlada, precisava saber o que aconteceu na grande reunião.

Não foi fácil quando a boca de Gray selou a sua. A língua do sexy doutor explorava profundamente a garganta de Enapay. Sentiu algo entre suas pernas quando Takoda começou a tocar seu pênis ereto.



Takoda rapidamente substituiu sua mão com sua boca e Enapay estava perdido. Esqueceu a reunião e apoiou sua cabeça contra o corrimão do alpendre, puxando Gray para ele. Enapay não sabia qual era a experiência de Takoda em mamadas, mas o homem era fodidamente fantástico nisso.

Enapay abriu as pernas e as levantou ao degrau superior enquanto a língua de Takoda se enroscava e pressionava contra as áreas. Começou a tirar a roupa de Gray, necessitava seu amante nu e acessível. De algum jeito Enapay queria enterrar seu pênis profundamente em ambos os homens.

Seu clímax chegou por surpresa quando Takoda enterrou seu dedo no pouco usado buraco de Enapay. Num momento ele estava desfrutando da perita boca trabalhando em seu pênis e no próximo se cambaleava em sua posição enquanto seu pênis parecia explodir com longos jatos de semente.

Enapay ficou mudo e sem ar nos pulmões. Nunca tinha mostrado tão pouco controle em seu próprio corpo. Olhou Takoda rindo.

“Droga. Esteve praticando?” brincou.

Takoda riu e subiu o degrau ao lado de Enapay. “Fiz bem?”

Enapay girou os olhos. “Se tivesse feito melhor acredito que meu pênis deixaria de funcionar.”

Takoda apoiou sua bochecha no peito de Enapay enquanto Gray ajuda a lamber o sêmen que escapou da boca de Takoda. Depois de limpar Takoda, Gray lhe deu outro profundo beijo, levando seu tempo para lamber o pequeno homem.

Realmente parecia que os dois estavam se apaixonando. Enapay perguntou se já era tempo de visitar o manancial. Sabia que seus amigos tinham feito amor a seus casais ao menos em uma ocasião. Talvez isso cimentasse sua nova relação.

“Vamos jantar junto no manancial,” sugeriu.

Gray e Takoda romperam o beijo e olharam Enapay.

“Como um piquenique?” Gray perguntou.

Enapay se encolheu de ombros. “É assim como se chama?”



Gray assentiu.

“Então, sim, um piquenique.” Enapay passou suas mãos pelas costas de Gray enterrando um dedo entre a deliciosa separação das nádegas de Gray. “Sem roupa, eu gosto dessa forma, além disso, seu traseiro necessita um pouco de sol.”

Gray riu e se olhou. “Você não gosta de minha bunda branca?”

“Amo sua bunda, mas também gosto de vê-la a luz do sol.”

Gray mordeu seu lábio inferior. “Não acredito que seja cômodo caminhar nu pelos arredores.”

Enapay sabia que os humanos tendiam a ser mais modesto que os shifter. “Pode usar suas calças, mas prometa tirar em nosso piquenique.”

Enapay sorriu quando disse a palavra. Piquenique. Era uma estranha palavra. Deitado com seus dois casais entre os braços, Enapay, novamente pensou na reunião de Gray. “Então, o que Jack queria?”

Gray se moveu ligeiramente e olhou Enapay. “Havia alguns homens do governo dos Estados Unidos em sua casa.”

Enapay ficou tenso. Sua gente não acreditava no governo. “E?”

Gray se encolheu de ombros. “Eles me ofereceram trabalho.”

“E?” Enapay uma vez mais pressionou seu casal quando parecia que Gray não ia continuar.

Gray beijou o peito de Enapay. “Não aceitei. Passei a maior parte de minha vida trabalhando porque não tinha nada mais que me preenchesse que meu trabalho, mas as coisas são diferentes agora. Além disso, não sou o tipo que sabe jogar os jogos burocráticos que se requerem para trabalhar com o governo.”

Enapay recordou as visões que tinha compartilhado com Gray. “Então, e sobre as viagens e falar com grandes multidões?”

Gray sorriu. “Sim, provavelmente farei algo assim. Disse não ao trabalho que me ofereceram, mas aceitei ajudar a educar a população mundial sobre os shifters. Fui bastante



específico com a questão. Não necessariamente necessito muito dinheiro para fazer meu trabalho, mas havia algumas condições que deixei bem claras.”

“Como quais?” Enapay perguntava se ele ia ser parte do futuro de Gray.

“Viajarei a qualquer parte do mundo onde me necessitem, mas apenas durante seis meses ao ano.” Gray embalou a bochecha de Takoda. “Nunca viajarei no inverno. Esses são nossos meses para ficarmos juntos.”

Takoda sorriu, mas não disse nada.

“Também pedi um jato particular e alojamento fora da cidade.” Gray subiu pelo corpo de Enapay e o beijou. “O incomodado que se sentiu em D.C. Não te poria nessa situação novamente.”

Algo do medo de Enapay desapareceu. “Assim quer que te acompanhe?”

“Se quero?” Gray sacudiu a cabeça. “Necessito que me acompanhe. Se acha que não pode fazê-lo, me diga, e direi não a todo o assunto.”

A idéia de viajar de avião não agradava Enapay em nada, mas sabia que era o destino de Gray. Ao menos que os humanos aprendessem sobre os shifters, eles sempre teria uma quantidade de medo e desconfiança. Caso Gray se recusasse a fazê-lo sem Enapay, sabia que não podia expressar sua preocupação.

Enapay se deu conta que ninguém tinha falado a respeito dos medos de Takoda de que não fosse capaz de mudar. Perguntava se eles deveriam tratar a possibilidade. Passou sua mão pelas costas de Takoda. “O que pensa?”

Takoda juntou suas negras sobrancelhas. “Eu?” Takoda sacudiu a cabeça. “Não sei.”

Enapay tinha visto as visões que envolvia Takoda e não viajava com eles, mas a última coisa que queria era que seu casal se sentisse excluído. “Se sentiria mais confortável ficar ao redor da casa ou viajar conosco?”

Enapay sentiu o corpo de Gray esticar-se enquanto esperava a resposta de Takoda. Levou um momento, mas finalmente Takoda olhou ao redor.

“Aqui, acredito. Embora ame a ambos, sinto que este é meu lar. É onde devo estar.” A voz de Takoda era tão suave que Enapay quase não a ouvia.



Em uma piscada, Takoda se transformou em corvo. Enapay ficou sem fôlego enquanto via o muito feliz, mas assustado pequeno pacote negro. Com Gray pressionado em seu peito, Enapay passou seus dedos pelas brilhantes plumas negras do corvo.

Sabia que era o momento da verdade. Agora que ele tinha o poder de mudar novamente, Takoda tomaria o céu ou poderia seu corvo recordar o amor que eles tinham compartilhado um momento antes?

“Amo-te,” Gray murmurou a Takoda.

“Ambos lhe amamos,” Enapay adicionou.

Com um alto grasnido, Takoda se foi. Enapay ainda sentindo saudades sentiu a umidade em seu peito e olhou para baixo, Gray estava secando os olhos.

“Ele retornará?” Gray perguntou.

Apesar de Enapay querer assegurar a seu par, sabia que ele não podia confundi-lo.

“Espero que sim.”



Gray estendeu a manta e começou a tirar as calças. Ainda não podia acreditar que ele tivesse aceitado um piquenique nu. Que fariam se Daniel, Ryker ou Hakan decidissem aparecer? O manancial estava muito perto da casa dos Guardiões, assim era uma possibilidade muito real que fossem descobertos.

Enapay desempacotou a cesta de comida e deu a Gray a seleção de cubos de queijo.

“Não sabia que comia estas coisas.”

Gray sorriu apesar de que seu coração ainda se sentisse quebrado. “Os homens não podem viver apenas de carne.”

“Este homem pode,” Enapay respondeu.

Gray pegou um quadrado de queijo com um palito, levou-o a boca e gemeu. “É tãããooo bom. Não sabe o que está perdendo.”



Um ruído captou sua atenção e viram um corvo descer para eles. Aterrissando na manta e mudando a um dos homens mais formosos que Gray já tinha visto “Retornou.”

De onde estava Takoda se mostrou surpreso diante da declaração. “Claro, que retornei, Enapay me prometeu um piquenique.”

Gray e Enapay se lançaram para Takoda tombando o pequeno homem na manta. Gray concentrou em beijar o pescoço de Takoda enquanto Enapay lançou à boca de Takoda.

Os lábios de Gray finalmente seguiram o caminho para a boca de Takoda e compartilhou um beijo triplo com seus dois amantes. Sabia em seu coração que Takoda sempre seria acessível, inclusive em sua forma de corvo, Takoda sabia onde estava seu lar.



Três semanas depois, Takoda entrou na casa através da porta dos fundos e seguiu a voz de seus casais. Gray e Enapay estavam enrolados juntos no sofá, olhando a nova obsessão de Enapay os filmes de cowboys. Takoda realmente não gostava, sobre tudo quando mostravam aos Nativos Americanos negativamente, mas Enapay amava.

Segundo Enapay, os homens brancos fizeram os filmes. Enapay pensava que era uma perfeita maneira de entender porque a opinião de muitas pessoas era cínica quando chegou à verdadeira historia dos Nativos Americanos. Enapay freqüentemente analisava os eventos históricos descritos nos filmes rindo. Viviam já há muito tempo, a maioria dos shifter conhecia a história verdadeira muito melhor do que a que estava nos livros.

“Veja, isso é uma loucura. Quem fez a pesquisa para esse filme? Os Cherokee não viviam em casas,” Enapay comentou sacudindo a cabeça.

Não podia tirar o sorriso de seu rosto quando Gray assentiu e o acalmou o beijando no pescoço. “Eu sei, doce coração.”

Takoda perguntava, e não pela primeira vez, se ele estava fazendo o certo. Em seu coração, Takoda sabia que era o momento de ir-se, ao menos por um tempo. Sentiria saudades



de seus homens, mas algumas horas de vôo ao dia não eram suficientes nesse momento e como Enapay e Gray saíam a sua primeira viagem pela manhã, Takoda não via razão para não ir-se.

Desde que recuperou sua capacidade para voar, Takoda tinha passado algumas horas afastado de seus casais. Sabia que ele não os esqueceria e sabia que seus casais o entendiam, mas pensar em deixá-los o incomodava.

Takoda se perguntava quanto poderia afastar-se antes que o desejo de ver seus casais fosse entristecedor e retornasse a sua casa. Lutou durante semanas com a decisão de deixá-los. Viver a vida como corvo era algo que sempre quis, mas agora ele tinha raciocínio para abraçar sua pele-de-homem.

Entrou no quarto e se acomodou ao lado de Enapay. “Já fez as malas?”

Enapay envolveu seu braço livre ao redor de Takoda e lhe deu um rápido beijo. “Sim. Gray empacotou o que ele chama roupa de verdade.”

Takoda enrugou o nariz. Ele já tinha usado esse tipo de roupa que Gray usava diariamente, mas eles a odiavam.

“Sinto muito, mas nesta ocasião precisamos nos vestir para o público. Tudo bem ficarmos nus quando estamos em nossa casa, ou na casa que nos alugam, mas não é permitido ir nem ao posto de gasolina sem camisa.”

Enapay olhou a Takoda e girou os olhos. Takoda segurou a risada e inclinou para um beijo. Tentou a língua de Enapay em sua boca e a chupou. Takoda sabia quanto Enapay se esquentava com esse simples gesto.

Em questão de segundos, Takoda era levantado sentando escarranchado no regaço de Enapay. Enapay adorava sentir as mãos em seu traseiro nu, Takoda sabia que precisava falar com seus homens. Quebrou o beijo e olhou os negros olhos de Enapay. “Não quero estar aqui quando despertarem pela manhã.”

“O que?”

“Não posso ver que me deixam. Será, mas fácil desta maneira,” Takoda explicou.

“Sabe que não é muito tarde para que mude de opinião e venha conosco.” Gray disse lhe dando um rápido beijo.



“Isso não serve para mim, mas realmente sentirei saudades de ambos. Voltarei quando retornarem a casa.” Takoda acomodou o cabelo de Enapay atrás das orelhas. “Sabíamos que isto tinha que acontecer.”

“Eu sei,” Enapay murmurou. “Isso não torna mais fácil. Tinha me acostumado a te ver voar durante o dia e que dormisse em meus braços à noite.”

Takoda não sabia o que dizer. Definitivamente sentiria saudades da rotina que tinham estabelecido durante as prévias semanas, mas sempre soube que era temporário. Takoda ainda não tinha certeza de que seria feliz vivendo como corvo longe de seus casais por longos períodos, mas não havia maneira de saber se não provasse.

Enapay abraçou Takoda tão duro que quase lhe impediu de respirar. “Amo-te.”

Takoda suspirou. “Ainda temos o resto do dia.”

As mãos de Enapay retornaram ao traseiro de Takoda. “Acho que será melhor fazê-lo.”

As mãos de Gray se uniram às de Enapay quando começaram a fazer amor a Takoda. Antes que perdesse sua capacidade de dizer uma frase coerentemente, Takoda precisava dizer uma última coisa.

Colocou uma mão na bochecha de Enapay e uma na bochecha de Gray. “Quero agradecer por permitirem meu corvo ser livre se for o que preciso para ser feliz.”

Gray girou o rosto e beijou a palma de Takoda. “Amamos-lhe e sabemos que não podemos te enjaular, mas sentiremos saudades.”

Takoda assentiu e piscou para afastar as lágrimas. “Sentirei saudades de ambos.”



Epílogo

Depois de dar uma declaração à imprensa nas portas do Refúgio, Gray virou e atravessou a porta de segurança. Olhou a Mica e suspirou. “Acha que agora eles irão daqui?”

Mica grunhiu. “Duvido. A nova captura de Sparrol levou o frenesi sobre os shifter a um novo alto nível.”

Apesar de Sam ter sido condenado pelos Estados Unidos nos anos anteriores por sua participação nos crimes contra os shifters, ele enganou os guardas da prisão, ao ser transferido para uma prisão de segurança mínima. Durante a transferência, Sam tinha escapado e tinha fugido por quase um ano, até ser finalmente capturado pelas autoridades de Naples, Florida. Mica tinha razão. O público estava ansioso por aprender tudo a respeito dos shifters. Gray descansou a cabeça contra a janela do passageiro. Por mais de cinco anos ele viajou pelo mundo tentando educar as pessoas a respeito dos shifters. O que ele esperava e o que realmente aconteceu eram duas coisas totalmente diferentes.

O verdadeiro propósito era convencer os cidadãos de que os shifters não eram perigosos para eles ou suas famílias. Nunca nem em um milhão de anos esperou que os shifters se convertessem quase em uma estrela do rock para os olhos dos adolescentes, os de vinte e poucos anos e mesmo um grande número de trinta e poucos anos...

Mica e o resto dos guardas estavam muito ocupados tentando de manter os fãs dos shifters fora do complexo. Gray tinha trabalhado dando informação ao público e desejava que eles deixassem os shifter em paz.

“Estou tão cansado,” Gray murmurou.

Mica apertou o ombro de Gray. “Eu sei. Todos nós estamos, mas Ryker diz que esta trabalhando em algo que pode ajudar, prometeu contar no jantar desta noite.”

“Merda, esqueci o jantar.” Gray esfregou os olhos, tudo o que queria era chegar a sua casa e desmaiar no sofá. Talvez tivesse sorte e Enapay se oferecesse para lhe dar uma massagem.



Gray amava seus amigos, mas ele e Enapay acabavam de chegar depois de três meses de viagem pela Ásia. A última coisa que queria era ir a uma festa. “Acha que Enapay e eu podemos faltar?”

Mica riu e sua risada reverberando nos confins da pequena cabine da caminhonete. “Disse que lhe apanhariam aqui.”

Confundido, Gray levantou a cabeça do vidro e olhou o enorme homem ao seu lado. “Quem disse?”

“Daniel, Jarek e Toby. Nunca tinha visto os três juntos unir-se com uma idéia. Eles insistiram em dar a você e Enapay umas boas-vindas. Planejaram por semanas.”

Gray gemeu e girou os olhos. “Então em outras palavras, se não ir, terei os três planejando minha morte.”

Mica riu ainda mais forte. “Sim, algo desse tipo.”

Mica chegou com a caminhonete à frente da casa de Gray. Gray deu um toque na perna de Mica. “Não se alegre com minha miséria.”

“Certo. Vou me lembrar disso.” Mica deu um grande sorriso.

Sacudindo a cabeça, Gray abriu sua porta. “Obrigado pela carona. Vejo você daqui duas horas.”

Gray sentia suas pernas pesadas como chumbo quando subia os degraus do alpendre. Ainda não tinha certeza se foi à multidão de repórteres famintos por uma história o que tinha esgotado tanto. Depois de quase cinco meses lidando com eles, Gray deveria estar acostumado.

Abriu a porta da frente e caiu no sofá. “Enapay?”

“Estou aqui, doce coração.” Um momento depois, Enapay entrou na sala.

Embora completamente esgotado, o pênis de Gray percebeu o homem nu que obviamente acabava de sair da ducha. Sua vista seguiu as gotas de água que lentamente desciam do peito, para a virilha que tanto amava.

Gray lambeu seus lábios e olhou fixamente Enapay. “Porque me tortura? Tem idéia de como estou cansado?”



Enapay inclinou e beijou Gray. “Tire um cochilo, querido. Prometi ajudar Suni a arrumar as turbinas antes do jantar.”

Gray gostaria muito de argumentar e puxar a seu homem nu para cima dele, mas sabia que necessitava um cochilo. “Vou dormir agora, mas você depois usará o mesmo traje para mim.”

Enapay olhou para seu corpo nu. “Tenho certeza que chegaremos a um acordo.”

Gray se acomodou no sofá e suspirou. “Você me traria um cobertor?”

Enapay sorriu e desapareceu. Quando retornou ao quarto. Não somente vestia suas calças de camurça, mas levava a manta favorita de Gray de cashmere que tinham comprado na Irlanda.

“Obrigado amor.” Gray fez um bico nos lábios e esperou o beijo de Enapay. Seu amante não o deixou esperando. “Soube algo sobre Takoda? Pensei que estaria aqui.”

Enapay sacudiu a cabeça. “Ele estará aqui.” Enapay deu outro profundo beijo em Gray. “Amo-te.”

“Amo-te.”

Gray conseguiu manter os olhos abertos até que Enapay saiu pela porta da frente. Adormeceu esperando logo encontrar-se com Takoda.



Gray olhou o relógio no painel quando chegavam à casa de Hakan. Estava agradecido de Enapay ter ligado para dizer que estava atrasado e que se veriam na festa. Se não fosse a ligação ele ainda estaria dormindo.

Pelo número de veículos na rua, parecia que Gray era o último em chegar. Subiu os degraus do alpendre e bateu à porta. Os sonhos que ele tinha sido atormentado recentemente tinham voltado com força total durante o cochilo... Sabia em seu coração que era tempo de dar um passo atrás à vida que tinham vivido durante cinco anos. Enapay não se queixou, mas Gray podia dizer que seu par preferia estar em casa.



A porta abriu e Gray ficou com a boca aberta. “O que faz aqui?”

Takoda sorriu e apontou para si mesmo. “OH. Bom, posso ir se quiser.”

“Não seja tolo,” Gray disse e puxou seu teimoso amor aos seus braços. Não deu a Takoda a oportunidade de dizer mais nada e o beijou. Esperou esse beijo por meses desde que se separaram. Seu amante sempre cheirava ao ar da montanha devido às águas claras que bebia dos mananciais.

Gray deslizou sua língua contra a de Takoda, sem preocupar-se das pessoas que o esperava dentro. “Senti saudades.”

A língua de Takoda delimitou os lábios de Gray. “Estou em casa agora. Eu pretendo ficar por aqui com você e Enapay.”

Gray sorriu. “Então você ficará aqui por um longo tempo. Decidi não sair em viagem por um tempo.”

Os elegantes traços de Takoda se estiraram. “Aconteceu algo ruim?”

Gray o olhou aos olhos. Sentiu saudades a todo o momento do dia em que estiveram separados. Sua relação poderia não ter começado como um verdadeiro amor, mas com o tempo Gray estava completamente louco de amor por Takoda. “Apenas estou cansado de estar longe de minha família e amigos.”

Takoda entrecerrou os olhos. Guiou Gray à cadeira de balanço do alpendre e se sentaram. “Há mais nisso e ambos sabemos.”

Gray se encolheu de ombros. “Não sinto que esteja obtendo nada ultimamente. Tentei educar as pessoas, mas tudo o que realmente consegui foi alimentar o frenesi da imprensa. Talvez seja tempo de dar um passo atrás. Se tivermos sorte à mania shifter morrerá.”

Takoda inclinou e beijou novamente Gray. “E isso realmente é tão ruim?”

Gray assentiu. “As pessoas ao redor do mundo formaram clubes, sites...” Gray sacudiu a cabeça. “Queria que os shifters fossem tratados como iguais aos olhos do mundo. Em vez disso as pessoas os estão tratando como seu programa de televisão favorito.”

Enapay colocou à cabeça pela porta da frente. “Vocês dois vão entrar?”

“Gray está triste,” Takoda informou Enapay.



“Estou bem.” Gray abraçou Takoda e ficou em pé.

A expressão de Enapay era confusa e rapidamente beijou Gray antes que entrasse na casa.

“Surpresa!” A multidão gritou quando entraram.

Gray olhou seus amigos. *O que está acontecendo? “Porque me surpreendem?”*

Enapay envolveu seus braços ao redor da cintura de Gray e o pressionou contra ele.

“Feliz aniversário, doce coração.”

“O que? Meu aniversário é dia vinte e oito,” Gray tentou argumentar.

Enapay beijou o pescoço de Gray e murmurou ao ouvido. “Hoje é vinte e oito.”

Gray fechou os olhos e se apoiou no forte corpo de Enapay. Esteve muito ocupado ultimamente. Nem percebeu o tempo passar. Sim, outra razão para levar as coisas com calma. Algo estava lhe ocorrendo. “Os shifters não celebram aniversários.”

“Isso é porque a maioria não sabe o dia em que nasceu. É um bebê de apenas quarenta e dois anos,” Daniel lhe explicou.

Gray riu. “Nunca pensei que ter quarenta e dois anos pudesse ser considerado jovem, mas tudo bem.”

Gray se afastou de Enapay e começou a abraçar seus amigos. Sabia que Jarek, Daniel e Toby eram os organizadores da celebração e deu em cada um deles um beijo na bochecha.

Quando terminou de percorrer o círculo de seus amigos, retornou aos braços de Enapay e Takoda. Honestamente não podia recordar um aniversário que o tivesse agradado mais. Não só era a primeira vez em anos que estava em sua casa para seu aniversário, mas sim estava rodeado de ambos os homens que amava e de todos os amigos que o respeitava.

“Vamos comer, o jantar vai se esfriar,” Daniel anunciou.

Pela primeira vez Gray notou o forte aroma da comida no ar. “Frango Frito?”

Daniel assentiu. “Takoda nos disse que era seu favorito.”

Gray olhou Takoda. “Quando lhes disse isso?”

“Faz duas semanas. Detive-me para me assegurar que você e Enapay chegassem hoje.”

Takoda deu um rápido beijo. “Alegra-me que esteja em casa.”



“E é onde decidi ficar,” Gray anunciou.

“O que?” Hakan questionou.

Gray apontou para mesa. “Contarei enquanto jantamos, estou faminto.”



Gray sentou entre Enapay e Takoda. Enapay tinha sua mão nas costas de Gray, lhe oferecendo o apoio que obviamente sabia que Gray necessitava.

Depois de encher seu prato, Gray se dirigiu a seus amigos na mesa. “Não vou aceitar mais atribuições, ao menos por um tempo.”

Hakan descansou seus cotovelos na mesa e juntou as mãos. “Pensamos que seria o momento.”

“Momento?” Gray questionou.

“Liquidei a maioria de meus bens e comprei uma pequena ilha no Pacífico Sul. Alguns dos shifters felinos tiveram problemas para adaptar-se ao frio daqui. Eles são os primeiros que terão a oportunidade de recolocar-se, mas depois que eles se estabelecerem a ilha estará aberta a qualquer shifter que esteja interessado,” Ryker disse.

A idéia de passar seus dias em uma cálida ilha agradava a Gray, mas sabia que seus casais não seriam felizes. Depois de sacrificar cinco anos de seu tempo acompanhando Gray pelo mundo, Enapay merecia viver no lugar que considerava seu lar.

Takoda amava explorar lugares novos em sua forma de corvo. Gray sabia que uma ilha não lhe ofereceria a mesma oportunidade. Além disso, os invernos começavam a ser a temporada favorita de Gray. Era sua oportunidade de encerrar-se em sua casa e ajuntar-se com seus amantes.

Apesar de que Takoda e Enapay não haviam dito nada, Gray sentiu que ambos se estiraram com o anúncio. “Este é nosso lar e enquanto o Refúgio esteja aqui, eu voto por ficar.”

Gray sentiu que a mão de Takoda se unia a Enapay esfregando suas costas, Gray olhou Enapay. “Parece bom?”



Enapay assentiu com um sorriso em seu formoso rosto.

Gray se girou para Takoda e lhe perguntou o mesmo. “Sim. Este foi o único lar que tive e não estou preparado para deixá-lo.”

Gray deu a cada, um rápido beijo antes de dirigir-se ao resto da mesa. “E o resto de vocês? Serão transferidos?”

Jarek, Mica e Suni negaram. Toby e Jack seguiram seu exemplo. Todos os olhares se dirigiram aos três na cabeceira da mesa, Ryker limpou a garganta. “Nós dividiremos nosso tempo entre as duas localidades.”

“Sentiremos saudades, mas entendemos,” Gray disse. Os Guardiões eram responsáveis por todos os shifter e era justo que dividissem seu tempo entre as duas localidades. “Dirão à imprensa da nova aquisição?”

Ryker negou. “A ilha foi comprada através de uma companhia fantasma. Minha esperança é que a Newday Island permaneça sempre longe da imprensa.”

Os shifters já tinham tido suficiente e Gray sabia que eles mereciam um céu. “Espero que se detenha o turismo e a histeria também. Poderá levar alguns anos, mas espero que o Refúgio seja o que seu nome implica.”

“E até então, eu tentarei me assegurar que seja, tenha certeza,” Mica adicionou.

“Fez um maldito bom trabalho, bebê,” Jarek disse esfregando-se contra seu amante.

“Sim, tem feito,” Gray adicionou. Apesar da necessidade de guardas adicionais, os homens de pedra se uniram e rogado à Mãe Terra que não criasse mais. Sua transição tinha sido muito dolorosa e não desejavam que ninguém mais tivesse que aprender a lutar com as emoções humanas. Eles finalmente decidiram treinar a alguns shifter do Refúgio. Gray sabia que ao menos os grandes shifter felinos iriam à Newday Island, mas os pumas e lobos ficariam.

Quando a conversa morreu, Gray começou a comer de seu muito cheio prato. Estava assombrado das habilidades de Jarek e Daniel para cozinhar. “Isto está muito bom.”

“Obrigado,” Jarek respondeu.

Quando Gray terminou o jantar de seu aniversário, estava mais cheio do que recordava. Enquanto olhava a mesa ele não podia tirar o sorriso de seu rosto. Tinha passado anos na



solidão de seu laboratório e isso lhe tinha dado a capacidade de aprender sobre a amizade tanto quanto podia. Amava a cada homem ao redor da mesa, e sabia que sem importar onde vivessem, nada mudaria isso.



Com seu pênis enterrado profundamente no traseiro de Enapay, Takoda gemeu quando Gray entrou em seu interior. Passou meses sem o toque de seus amantes e Takoda estava mais que faminto disso. “Sim.”

“Senti saudades,” Gray grunhiu quando se enterrou até o punho dentro de Takoda.

“Estou aqui agora,” Takoda conseguiu responder. A conversa anterior tinha dado muito que Takoda pensar. Sabia que Gray poderia desfrutar do sol de Newday Island, mas tinha aceitado ficar no Refúgio por seus casais.

O gesto não passou despercebido por Takoda. Gostou de durante os últimos anos voar a novos lugares até perder-se. Se Enapay e Gray não tivessem viajado, Takoda sabia muito bem que teria ficado no Refúgio.

Com o anúncio de Gray de que deixava as viagens, Takoda sabia que era tempo de ajustar seu estilo de vida. Aumentou a velocidade dos impulsos de seus quadris, fodendo Enapay com mais entusiasmo quando ouviu os gemidos de prazer de seu par.

“Amo-te,” gritou, disparando sua semente.

A mão de Takoda continuou trabalhando sobre o pênis de Enapay até que ele também chegou ao bordo enquanto ordenhava o sêmen remanescente no pênis de Takoda. O grosso pênis de Gray ainda enchia o buraco de Takoda sem lhe dar tempo para relaxar. O prazer que encontrava com seus amantes superava tudo o que tinha vivido como corvo.

“Foda-me,” Takoda pediu enquanto seu pênis saía do corpo de Enapay.

Sentiu Gray agarrar seus quadris enquanto gritava o nome de Takoda e gozava. Takoda apertou seus músculos tanto quanto pôde para prolongar o clímax de Gray. Sentiu seu amante paralisar e soltar-se.



“Droga,” Gray ofegou.

Takoda sorriu. Notando algo que duvidava que Gray tivesse notado. Apesar de que tinham acontecido cinco anos, Takoda não acreditava que Gray tivesse envelhecido desde que eles se amaram no manancial há anos.

A possibilidade de que Gray envelhecesse e finalmente morresse tinha perturbado aos três. No início da relação, Enapay tinha se deprimido ao pensar em viver sem um de seus pares. Eles finalmente decidiram viver cada dia ao máximo.

Depois de todas as dores de cabeça de sua preocupação, Takoda suspeitava que o manancial tivesse dado mais tempo a seu par. Decidiu não dizer nada a Gray caso ele estivesse equivocado. Mas sabia que o processo de envelhecimento de Gray era tão lento que seria evidente dentro de dez anos mais ou menos.

Até então, Takoda manteria o segredo e a gloriosa idéia de que amaria seus dois homens durante muitos anos.